



370ª SESSÃO ORDINÁRIA – XVII LEGISLATURA

Data: 29/10/2019

Início: 8h42

Término: 11h26

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Invocando a proteção de Deus, declaramos abertos os trabalhos da presente sessão. Solicito aos vereadores que procedam ao registro de presença no terminal eletrônico e também no livro de presenças. (Pausa) Solicito ao 1º secretário que faça a leitura da nominata dos vereadores que compõem a XVII Legislatura, bem como enuncie os vereadores inscritos no Grande Expediente de hoje.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Pois não, senhor presidente. Bom dia a todos que nos assistem pela TV Câmara, canal 16, em redes sociais, bem como os que nos prestigiam com a sua presença aqui no plenário. Atendendo vossa solicitação, vereadores que compõem a atual legislatura, V. Exa., Flavio Cassina, como presidente. Mesa Diretora: vereadora Paula Ioris, Ricardo Daneluz, Edson da Rosa e Alberto Meneguzzi. Vereadores da XVII Legislatura: Adiló Didomenico, Alceu Thomé, Arlindo Bandeira, Clair de Lima Girardi¹, Denise Pessôa, Edi Carlos, Elói Frizzo, Elisandro Fiuza, Felipe Gremelmaier, Gladis Frizzo, Gustavo Toigo, Paulo Périco, Rafael Bueno, Renato Nunes, Renato Oliveira, Rodrigo Beltrão, Tatiane Frizzo e Velocino Uez. Vereadores inscritos no Grande Expediente de hoje: Tatiane Frizzo e Paulo Périco. Era essa a leitura, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Obrigado. Passemos ao espaço das

PEQUENAS COMUNICAÇÕES

pelo tempo de dez minutos para apresentação de votos de pesar, de louvor ou de congratulações. A palavra está à disposição das senhoras e dos senhores vereadores.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Peço a palavra.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereador Alberto.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Senhor presidente, Flavio Cassina, primeiro fazer um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Afonso Pedro Schio que faleceu na última sexta-feira, foi sepultado no último sábado. Pai de grandes duas amigas minhas, professoras, pessoas que trabalham na comunidade dos Capuchinhos, da Igreja Católica, a professora Salete e a professora Ivete Schio. Seu afonso deixou um legado de honestidade, de trabalho, de ética, de culto a família, de preservação dos valores essenciais nos dias de hoje. Ele faleceu na última sexta-feira. Então fica aqui o voto de pesar para toda família, para a Salete, Ivete, também para os genros, netos e demais parentes do Afonso Pedro Schio que faleceu na última sexta-feira aqui em Caxias do Sul. Ao mesmo tempo, senhor presidente, preciso fazer um voto de congratulação a equipe do Caxias Basquete Recreio da Juventude que foi campeã Cidadino de Basquete aqui em Caxias do Sul. Recebeu inclusive no final de semana o troféu Associação de Basquete Caxias do Sul, troféu 15 anos. A Associação de Basquete venceu a equipe do Tróia num jogo muito bonito, emocionante, decido nos minutos finais da prorrogação, 83x81. Parabenizar todas as equipes que participaram do Campeonato Municipal Cidadino de Basquete, aqui em Caxias do Sul. Foram 26 jogos durante todo o ano e parabenizar a equipe do Caxias Basquete Recreio da Juventude que foi o campeão

¹ Vereador Kiko Girardi



cidadino, mas parabenizar também a equipe do Tróia, segundo colocado, vice-campeã, e a equipe da Associação de Basquete Caxias do Sul, UCS, Clube Juvenil, que ficou na terceira colocação. Em especial também um abraço a todas as equipes, diretores, professores, atletas que fizeram esse campeonato cidadão de basquete, em especial o professor Flavio Manara, técnico da equipe do Tróia. Eram esses os registros que eu queria fazer, senhor presidente. Obrigado.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Ok. Em apreciação os votos propostos pelo vereador... Adiló está ausente, Denise Pessôa ausente. Voto proposto pela vereadora Gladis Frizzo. Em votação. Solicito aos vereadores que registrem seu voto. (Pausa)² Os votos são propostos pelo vereador Adiló Didomenico e Gladis Frizzo. E o da vereadora Denise fica prejudicado. Vereadora Tatiane vota favorável? Vereadora Paula Ioris vota favorável.

VEREADOR RENATO NUNES (PR): Renato Nunes, sim, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Renato Nunes, favorável. Encerrado o registro dos votos. Encerrada a votação. Os votos propostos foram aprovados por unanimidade, com as ausências dos vereadores Denise Pessôa, Elói Frizzo e Rodrigo Beltrão. Está encerrado o espaço das Pequenas Comunicações. Passemos ao

GRANDE EXPEDIENTE

A primeira inscrição é a vereadora Tatiane Frizzo.

VEREADORA TATIANE FRIZZO (SOLIDARIEDADE): Senhor presidente, nobres pares e colegas vereadores. Ao público que nos acompanha aqui e também aos que estão conosco através das redes sociais. Bom, o que me traz hoje, o motivo do meu Grande Expediente é falar sobre o número elevado...

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Uma Declaração de Líder após, senhor presidente.

VEREADORA TATIANE FRIZZO (SOLIDARIEDADE): ...de ocorrências que tem ocorrido aqui na nossa cidade de Caxias do Sul e o meu tema, então, é segurança no trânsito. Nós tivemos recentemente um número elevado de mortes no trânsito, comparando com o ano de 2018. Eu peço à TV Câmara para mostrar esse material. Bom, no trânsito, o sentido é a vida. Essa é a campanha nacional do trânsito, onde nós estamos debatendo o slogan e onde eu procurei participar ativamente da campanha, como parlamentar. Visitei escolas, conversei com diretores, professores, pais e crianças, porque o futuro a gente tem esperança que seja melhor, mas o presente, colegas vereadores, está assustador. Trinta e cinco mil mortes no trânsito no Brasil. Isso é como se uma cidade como São Marcos ou mesmo Flores da Cunha por ano deixassem de existir. Então é uma estatística alta, é uma estatística que vem mostrando que nós precisamos repensar as nossas ações no trânsito, de que forma combater esse alto número de pessoas que acaba, muitas vezes, perdendo a vida no trânsito ou até mesmo ficando com deficiências adquiridas para o resto da vida. Cinquenta e seis pessoas morreram no trânsito caxiense. Foi um aumento de mais de 200%, e isso são números que comprovam a real necessidade de ações mais impactantes para combater esse elevado número de acidentes que vêm ocorrendo aqui na nossa cidade. Eu gostaria de destacar algumas manchetes que foram deste ano, todas atualizadas: *Número de mortes no trânsito, em Caxias do Sul, neste semestre é maior do que em todo o ano de 2018. Mulher morre atropelada em Caxias do Sul. Acidente de trânsito mata homem de 31 anos. Caxias do Sul inicia o ano com aumento do número de mortos no trânsito.* E o mais recente e muito triste também: *Mãe e filho morrem em acidente em Caxias do Sul.* Que acabou envolvendo, inclusive, um menor de idade. Então esse índice elevado de acidentes, ele chama

² Leandro Ribas (registro e conferência)



atenção e faz com que enquanto poder público, nós, enquanto legisladores, tenhamos que repensar nossas ações. E muitos desses comportamentos acontecem, realmente, por uma cultura. E aí entra o detalhe mais difícil: como mudar a cultura do trânsito? Algumas fatalidades, colisões frontais e traseiras correspondem a 34,5%; atropelamentos, 23%; colisões laterais, 12% e os automóveis, então, representam mais de um terço dos veículos envolvidos nessas³ situações. Bom, a gente ainda observa durante o trânsito ações como utilizar o telefone celular e dirigir. Isso é causa de acidentes, e infelizmente ainda é uma ação bastante comum dos nossos motoristas. Uma prática, eu diria, não apenas dos caxienses, mas do mundo como um todo. Cerca de 150 motoristas sofrem acidentes por uso do celular diariamente, no Brasil. Por ano, o número chega a 54 mil. Então a gente tem que começar a se conscientizar da importância de respeitar as leis. Elas existem por um motivo. Embora alguns digam que, no Brasil, existe a indústria da multa, é necessário que as pessoas compreendam que, se cumprir a lei, não tem multa. Então é totalmente possível evitar esse tipo de situação. Conheço as pessoas que trabalham na fiscalização de trânsito, conheço o secretário que nos passou esses dados. Agradeço à secretaria. Realmente, o que ele diz, o discurso dele é: “Nós gostaríamos, sim, de reduzir. Cada dia sem uma multa é uma vitória, porque as pessoas estão alterando o seu comportamento”. Então ressaltar que precisamos cumprir a lei. Não adianta de nada ficarmos aqui legislando, pensando em segurança viária e as pessoas não cumprirem o que está posto. Então, ações como o aumento da fiscalização, educação no trânsito com os pequenos, nas escolas, buscando as crianças, principalmente, é que vão garantir que, no futuro, a gente tenha números menores de acidentados e mortos no trânsito. Outra situação também: se beber não dirija, se dirigir não beba. Nós tivemos então a Lei Seca, que alterou bastante o comportamento. E o aumento do número de blitz também fez com que acidentes relacionados ao uso de álcool tivessem uma leve queda. Infelizmente não foi o que aconteceu nesse último acidente, que vitimou mãe e filho. Um menor de idade então estava, sim, com sinais de álcool no sangue. A gente sabe que isso vem acontecendo com uma certa frequência. Então a gente tem que fortalecer, sim, fortalecer a nossa fiscalização de trânsito, fazer trabalhos com educação para o trânsito desde pequenos, pegar essa criança. Porque a reeducação sem dúvida é o caminho. E para promover essas mudanças a gente precisa mudar o nosso olhar como cidadão. Então, a forma como nós nos locomovemos, as prioridades que a gente dá, e isso inclui também a questão do trânsito, porque sem dúvida a cidade de Caxias do Sul tem dado sim mais oportunidades, tem priorizado o espaço de carros motorizados em detrimento de transporte público, bicicleta, pedestre. Então esse alto número de veículos também ocasiona situações com um número maior de acidentes. E para encerrar eu gostaria de passar então um vídeo. Esse vídeo é uma campanha de conscientização do Maio Amarelo e chama atenção realmente para o comportamento das pessoas. Porque, sem dúvida, para a gente alterar essas situações envolvendo o trânsito, nós precisamos mudar o nosso comportamento. (Apresentação de vídeo)⁴

VEREADOR EDI CARLOS (PSB): Um aparte, vereadora?

VEREADORA TATIANE FRIZZO (SOLIDARIEDADE): De imediato, seu aparte, vereador Edi.

VEREADOR EDI CARLOS (PSB): Pois não, vereadora Tatiane. Primeiro quero parabenizá-la por trazer esse assunto, um assunto que reflete diretamente nas vidas das nossas pessoas. Quantas famílias que a cada dia estão perdendo os seus entes queridos, quantas famílias nos últimos tempos nós temos visto passar. Quero dizer, vereadora, que é muito triste para uma família perder uma pessoa, imagina

³ Simone Moreira (registro e conferência)

⁴ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



nessas condições, pessoas novas, pessoas aí que estão às vezes por imprudência de algum motorista, mas também às vezes acidentes acontecem, mas nós temos que ter uma campanha. Eu acho, vereadora Tatiane, que deveria entrar em contato com o Cetran que é o Conselho Estadual do Trânsito, de repente fazer uma audiência, fazer uma reunião aqui em Caxias para nós falar cada vez mais sobre esse assunto, debater mais. Quantas famílias que sofrem com isso. Às vezes a gente não se dá muito por conta, mas quantas famílias que todos os dias estão passando por isso, uma coisa que é tão triste perder uma pessoa.

VEREADOR KIKO GIRARDI (PSD): Um aparte, vereadora.

VEREADORA GLADIS FRIZZO (MDB): Um aparte, vereadora.

VEREADORA TATIANE FRIZZO (SOLIDARIEDADE): Seu aparte, vereador Kiko.

VEREADOR KIKO GIRARDI (PSD): Vereadora Tati, esse assunto teria que ser tocado diariamente. É muito triste. Domingo participei da missa e depois aquela caminhada de ver a tristeza. Todo mundo chorando. E o pior de tudo, ninguém, a própria família não condenou, a própria mãe, não condenou, a atitude do irmão, que é meu afilhado, não condenaram a família. Eles também estão tristes, mas claro, não volta, não volta mais a vida. Agora, de ver isso ali como a imagem mostrou, depois quem assistiu a tevê a alta velocidade que ele estava antes do acidente. Isso é também porque vai sem carteira diz assim: vou ter que ir rápido, vou ter que escapar para eles não me pegar. Gera também essa velocidade. Então está constatado que essas blitzes hoje têm que ter mais. Nós temos que nos policiar e não divulgar. Olha, tem blitz ali. Não vai ali que tem blitz. A Secretaria de Trânsito ainda anuncia os pontos ainda vai haver a blitz durante a semana. Então as pessoas ainda estão sabendo. Não deveria anunciar. Este momento quando passa de criança deveria ter muito mais campanha para as crianças, elas nos tocam. Nossos filhos chamando atenção, a gente presta atenção. Adulto chamando atenção de adulto não adianta nada, vira debate. Quando criança fala, toca profundamente. Obrigado.

VEREADORA TATIANE FRIZZO (SOLIDARIEDADE): Sem dúvida, vereador Kiko. Queria também aproveitar para mostrar. Eu estive fazendo uma caminhada pela área central da cidade também na região da Tronca, do Cruzeiro, até mais ou menos a São Leopoldo onde observei diversos pontos que precisam de revitalização da sinalização viária. Isso é muito importante também. E a gente nota, por exemplo, que tem vias que tem a pintura no chão,

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Permite um aparte?

VEREADORA TATIANE FRIZZO (SOLIDARIEDADE): 40 quilômetros por hora totalmente apagadas. Então, eu vou pedir para a TV Câmara mostrar as imagens. São faixa de pedestres, são sinalizações com relação a velocidade que estão apagadas e isso me chama atenção que é na área central da cidade. Então se está assim a área central, fico me perguntando como é que está a sinalização viária nos bairros, no nosso interior. Então pedi também para a secretaria... E observem que muitas vezes têm ruas que tem algum tipo de conserto da pavimentação em que não foi refeita a sinalização, por exemplo, da faixa de pedestres. Então a gente tem que ter esse cuidado, porque sem dúvida a sinalização viária ela é importante para evitar acidentes e claro a manutenção das vias. Vias com buracos, vias mal sinalizadas, tudo isso também colabora para o alto índice de acidente. Vereadora Gladis o seu aparte.

VEREADORA GLADIS FRIZZO (MDB): Obrigada, vereadora Tatiane. Eu gostaria de falar sobre esses dois pontos. Achei muito interessante, porque assim. Primeiro nós temos que ver qual é a valorização e qual é a importância que a Secretaria de Trânsito está dando para as sinalizações. Nós temos inclusive sinalizações em frente das escolinhas que são completamente apagadas. Nós sabemos que em



escolinhas as crianças, muitas vezes chegam a escapar até da mão dos pais, porque⁵ elas não conhecem o perigo. Então eu acho que a Secretaria de Trânsito precisa dar uma atenção mais acentuada em frente às escolinhas pelo menos. Mas, se a sinalização de trânsito tivesse bem sinalizada, bem visual, para que as pessoas comecem a se conscientizar, porque não adianta só a sinalização e a multa; se nós mesmos fizéssemos uma reflexão... Quantas vezes nós paramos as faixas de segurança para que o pedestre tenha prioridade? Eu tenho cuidado e observado, inclusive hoje pela manhã quando eu vinha para a Câmara, ali perto da Entral, que eu venho pela estrada velha do Rizzo, um carro passou simplesmente na sinalização vermelha. Então é uma falta de respeito do condutor do veículo. Enquanto nós não nos conscientizarmos, não vai adiantar só multas e sinalização. É importante? É muito importante para que as pessoas comecem a visualizar, tem que visualizar a sinalização, gravar na cabeça e, ao mesmo tempo, agir. Então tem que ter uma conscientização do motorista. Enquanto nós motoristas não aprendermos a respeitar o próximo, infelizmente, nós vamos perder muitas vidas e o número é alarmante. E infelizmente a gente só se dá conta e se sensibiliza no momento em que acontece um acidente, como aconteceu, onde morreu mãe e filho. Porque todos os dias acontecem a cada cinco, 10 minutos, existem colisões. É incrível que dentro da própria cidade, na zona urbana, são acidentes fatais. Então o excesso de velocidade anda solto. E eu digo também – desculpa, só mais um minutinho –, que é onde eu circulo, mas do Rizzo, pela RS até a entrada aqui do Floresta, se a gente está no viaduto ali, tu podes estar até a 80 por hora, os carros estão atrás colados dizendo “sai da frente”. Mas se ali é 40, 60, será que as pessoas não se conscientizam? Não. Aí é uma mulher que está dirigindo. E muitas vezes eu fico mesmo parada, indo mais devagar, para ver se a pessoa se conscientiza que não pode andar a essa velocidade. Então é muito difícil e é um assunto muito relevante porque é vida e a vida é uma só. Parabéns pelo tema.

VEREADORA TATIANE FRIZZO (SOLIDARIEDADE): Obrigada, vereadora. Sem dúvida, 2018, o ano inteiro foram 33 mortes no trânsito. Este ano, nós já estamos com o número de 56. Fora as pessoas que acabam sendo acidentadas e que vão ficar com deficiências ao longo de toda uma vida e, principalmente, os jovens acabam sendo as maiores vítimas desses acidentes no trânsito. Vereador Bandeira, seu aparte.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Obrigado pelo aparte, vereadora Tatiane. Eu vejo que, quando se toca nesse assunto, é necessário sim... Parabéns por ter levantado esse assunto que nem diz o vereador Kiko. Acho que, toda a semana, nós deveríamos levantar esse assunto. Eu vejo e entendo que nós precisamos sim de uma ampla e profunda discussão sobre esse assunto. Começando com a conscientização dos motoristas, golpe de vista. Tu tens que ter golpe de vista quando a gente dirige. Eu trabalhei 14 anos de motorista de ônibus e a gente sabe, quando tu vês um movimento de um carro se movimentando, uma pessoa se movimentando, fica atento que ela atravessar, ou, daqui a pouco, sim ou não. Isso é o chamado golpe de vista que tem que estar na frente dos olhos de cada um. Também os pais, quando se fala em menores, um filho é uma criança de menor, então, isso daí tem que ter a responsabilidade dos pais também. Por isso que se fala de uma ampla e profunda discussão sobre a nossa cidade de Caxias do Sul. E temos que usar como exemplo Nova Petrópolis, que é uma cidade aqui pertinho de nós. Tu vais para Nova Petrópolis, tu vais atrasar a faixa de segurança e o carro para. Então aqui em Caxias do Sul a gente percebe que nós temos que avançar e muito nessa situação. Porque seguido que eu estou indo para Nova Petrópolis, visitando um amigo, um parente, cumprindo com meus deveres

⁵ Vera Rassier (registro e conferência)



também, Gramado e Canela, como diz o vereador Adiló, e lá eles param, os motoristas param. Então nós precisamos, aqui na nossa cidade de Caxias do Sul,⁶ que os motoristas se conscientizem nessa parte também. Como também nós precisamos, a secretaria, ampliar essa faixa aí com adesivos, sinalizar. Quanto mais sinalizado melhor. E vejo também, quando se fala em conscientização do motorista, esses dias eu estava aí no centro, essa semana que passou, até os ônibus. Um ônibus, inclusive da Visate, percebi que estava em alta velocidade. Então temos que todos, seja ônibus, seja automóvel, nós precisamos ter conscientização e golpe de vista. Ficar atentos os motoristas na cidade, porque a nossa cidade está crescendo, está inchando, carros para tudo quanto é lado e pedestres. Então nós temos que organizar, sim, para que essas mortes não aconteçam. Perder vidas dessa maneira ninguém merece, ninguém quer. Obrigado, vereadora. Parabéns!

VEREADORA TATIANE FRIZZO (SOLIDARIEDADE): Sem dúvida, vereador Bandeira. São necessárias campanhas permanentes e fortalecer realmente o efetivo também com relação às ações de educação para o trânsito. A Escola Pública de Trânsito vem fazendo um trabalho, dentro da sua realidade, fantástico. Eles visitam escolas, fazem palestras voltadas à questão da educação, pedestre, motorista, ciclista. Enfim, todos os modais de trânsito precisam estar envolvidos. Eu saliento também uma situação que era bastante preocupante na Linha 40, onde o excesso de velocidade dos... (Esgotado o tempo regimental.) O excesso de velocidade dos motoristas ocasionou, ao longo de um mês, três acidentes consecutivos. Então nós levamos a situação para a Secretaria de Trânsito. Foi instalado redutor de velocidade modo lápis, sinalização, *guard rail*. Então agradecer à Secretaria de Trânsito por ser parceira nesse sentido. E dizer que, realmente, a gente só vai ver melhora significativa nessas mudanças através do comportamento. E o comportamento, o trânsito, somos todos nós. Então que a gente possa refletir sobre os nossos atos e que a gente possa ter mais campanhas permanentes para educação no trânsito. Era isso. Muito obrigada.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Próxima inscrição, vereador Paulo Fernando Périco.

VEREADOR PAULO PÉRICO (MDB): Bom dia, senhor presidente, senhoras e senhores vereadores. Eu gostaria aqui de trazer uma situação que nos preocupa sobremaneira, que é a questão da terceirização do Postão 24 horas e, mais uma vez, a escolha de uma organização, chamada OS, que, em vez de ser Organização Social, eu acredito que devia ser chamada de organização suspeita. Porque a suspeição sobre essas organizações, quando elas participaram de licitações em Caxias do Sul, no mínimo o Poder Público Municipal, no mínimo, tem que fazer uma análise da situação jurídica e judicial dessas organizações. Não pode o Poder Público apenas seguir a lei das licitações, onde se entrega a CND e toda a documentação, mas não se observa o histórico dessas organizações. Nós já levantamos aqui há dois anos, quando saiu o nome do IGH, trouxemos imediatamente aqui o que estava acontecendo com essa organização em outros estados do Brasil. O vereador Meneguzzi também bateu nessa questão. Estamos ainda mostrando que não é uma organização social. É uma organização que nós temos muitas perguntas a fazer. Eu trago aqui aos colegas e ao público que está aqui presente e também pela TV Câmara algumas questões que saíram em jornais pelo Brasil e que me parece que o Poder Público Municipal não leu ou, no mínimo, nem pesquisou isso. É tão simples. Aqui está: Governo decide romper o contrato com a OS, Organização Social, que administra o Himaba. Isso no dia 15/10. Essa Organização Social é a tão afamada IGH. Portais lá em São Paulo mostrou... Ou melhor, no Espírito Santo, que através de uma ação pública solicitou à Justiça o

⁶ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



imediatamente afastamento do IGH da administração de um centro de saúde.⁷ Aqui nós estamos trazendo mais uma vez... Essa reportagem é de 15 de outubro de 2019, agora, agora. Estamos há dois anos aqui denunciando isso. Outra, em março de 2019, isto é, muito antes da abertura dos envelopes da licitação do nosso postão, aqui está: *Ministério Público abre a quinta investigação contra o ex-prefeito de Mococa e apura prejuízo de R\$ 5 milhões*. Mas por que isso? Nessa cidade de Mococa, no interior de São Paulo? Porque nessa cidade foi feito um contrato com uma empresa chamada InSaúde que aqui também virá a Caxias do Sul. E aqui está outra reportagem do mesmo mês: *Uma liminar do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo determinou a suspensão do contrato de gestão firmado entre a prefeitura de Mococa e o Instituto Nacional de Pesquisa e Gestão em Saúde, empresa que cuidava da saúde pública da cidade*. Isto em março. Outra em Campinas: *Na ação proposta pelo Ministério Público (MP-SP), o promotor Gabriel Marson Junqueira alegou que a InSaúde é uma organização social de fachada, criada para desviar dinheiro público e que faz parte de uma organização criminosa descoberta por uma operação policial em Campinas (SP), no final de 2017*. Essa mesma empresa continuou operando e vem a Caxias do Sul e o município de Caxias do Sul nem vai na internet colocar o nome da organização e ver o que está acontecendo pelo Brasil.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Quando possível um aparte, vereador.

VEREADOR PAULO PÉRICO (MDB): Eu fico abismado com isso. Não estou aqui falando dos servidores públicos que fazem parte daquele momento lá da licitação, eles seguem regras, quem escreve os ditames da licitação, é diferente. Servidores seguem a licitação, mas quem escreve os ditames? O que eu me admiro é que uma Secretaria Municipal de Saúde ou pelo menos o secretário, não levante algumas dúvidas sobre essas organizações. Nenhuma dúvida. Isto é, é apenas o papel escrito, dos documentos que ela apresentou. Isto várias dessas organizações tem os seus documentos, os seus pagamentos, mas será que é só isso que deve ser analisado por um município? Então fica uma preocupação. Aqui está, no dia 29 de agosto de 2018... Já em agosto de 2018 começou a justiça em cima de... Tribunal de Justiça determina a suspensão de contrato entre a organização, suspeita, de saúde e a prefeitura de Mococa. Isso em agosto de 2018. Em março houve a ação. Portanto, senhoras e senhores, é uma empresa que está aí na dúvida há quase um ano e o município de Caxias do Sul, e a Secretaria de Saúde de Caxias do Sul o que fez? Qual a preocupação? Apresenta uma nota esta semana, que depois é colocada no Jornal Pioneiro, e botaram nas redes sociais, uma nota com uma explicação demonstrando que a população de Caxias do Sul é totalmente ignorante no que está acontecendo. Uma nota simplesmente até rindo daquilo que nós estamos colocando aqui, o que é uma ofensa a comunidade de Caxias do Sul. Uma liminar, no dia 29 de agosto de 2018, o Tribunal de Justiça entrou com uma liminar que determinou a suspensão do contrato de gestão firmado no município de Mococa com o Instituto Nacional de Pesquisa e Gestão em Saúde, empresa que cuida da saúde pública na cidade. O Ministério Público apura desvio de dinheiro público, superfaturamento em compra de materiais, contratações de pessoas ligadas a prefeitura. Eu corto CC e faço que a empresa licitada contrate dos meus CCs. Tudo é legal.⁸ Tudo é absolutamente legal. Coloque os meus amigos, que eu não posso botar como CC, eu coloco na terceirizada. Seu aparte, vereador Meneguzzi.

⁷ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)

⁸ Leandro Ribas (registro e conferência)



VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Vereador Périco, parabéns pela sua explanação também. Pesquisei e estava debruçado a respeito desse assunto. A gente em falado a respeito do IGH que é uma empresa de humanização...

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Permite um aparte, vereador.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): O que menos tem é humanização com seus servidores. Já há dois anos, nós temos falado sobre isso aqui e me parece que é em vão o que a gente fala. Os servidores de IGH estão sofrendo, estão doentes, estão pagando o preço de uma empresa desumanizada, que é a empresa IGH. Essa empresa em saúde a gente já tinha trazido aqui também, ela tinha alguns autos de infração, a outra que foi desabilitada, tinha mais de 200 autos de infração no país inteiro. Eram duas empresas habilitadas. É bom que o senhor traga até esses *slides*, porque todos esses tem a fonte: G1, jornal Gazeta, enfim. Inclusive o prefeito de Mococa pediu o afastamento por causa desse escândalo, por causa dessa ação do Ministério Público, pediu o afastamento da prefeitura. Quer dizer, não é *fake news* com prefeito faz nas redes sociais dele e coloca *fake news* e também não é boato como o secretário de Saúde fala da imprensa oficial aqui de Caxias do Sul dizendo que a Rádio Caxias, por exemplo, trata isso como boato. Uma emissora que tem desde 1940, atua em Caxias do Sul, faz boato ou também não é fofoca. É fato. É fonte fidedigna que o senhor está trazendo aqui. Essa empresa mais uma dessas empresas de fachada e fala ainda em organização. Quer dizer, eu fico perplexo de saber que uma empresa está prestes a fazer a gestão, entre aspas, da UPA central e está envolvida nas mais diversas falcaturas entre elas, organização criminosa. Então é esse tipo de terceirização que o prefeito Guerra e o secretário que acusa de boato, de fofoca, que nunca a responsabilidade é isso que a gente quer para administrar a saúde de Caxias do Sul? Parabéns pela sua explanação e por trazer à tona também as fontes de todas essas notícias. É só pesquisar que a gente acha.

VEREADOR PAULO PÉRICO (PMDB): E aqui vem é da rádio Caxias para completar as vossas palavras. Rádio Caxias, publicado em 24/10. *Empresa suspeita de fraude em São Paulo ganha licitação para terceirização do Postão 24 Horas*. Isso não é fake News. A rádio Caxias não fez *fake news*. A rádio Caxias também foi buscar essas informações. Em cima dessa informação, senhor presidente, só para finalizar, é que o secretário ver ironizar a rádio Caxias. Então eu gostaria que o secretário viesse dar as respostas em relação a isso para toda a comunidade de Caxias do Sul, nos preocupa sobre maneira. Senhor presidente, para finalizar, por quê? Caso essa empresa seja, (Esgotado o tempo regimental.) A minha preocupação é: quem é que vai administrar o Postão 24 horas quando tão logo ele abrir no final do ano? Essa é a minha preocupação para com a comunidade de Caxias do Sul. Uma coisa é nós discutimos isso, colocarmos, outra coisa é quem será o responsável pelo Postão 24 horas. Quem será o responsável? Com a resposta o Sr. Júlio Freitas, que inclusive esteve, também o seu nome apareceu em outras coisas em Canoas, que ele também deveria dar uma resposta ao que saiu na imprensa um tempo atrás de outras fofocas em Canoas. A resposta, a palavra está com o secretário Júlio Freitas. Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Uma Declaração de Líder solicitada pela bancada do PSB. Com a palavra o vereador Edio Elói Frizzo.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Senhor presidente, na sequência uma Declaração de Líder à bancada do PP.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Meu caro presidente, senhoras e senhores vereadores, todos que assistem pela TV Câmara, canal 16, pelas redes sociais, nosso bom dia. Vereador Paulo Périco, vereador



Meneguzzi, isso aqui não é jogada ensaiada, mas vim para a sessão hoje provocado por algumas lideranças comunitárias, que me diziam exatamente a pergunta que o vereador Paulo concluiu no seu pronunciamento. Está tudo bem. O Postão vai estar quase pronto. E se não for essa entidade que ganhou a licitação quem vai ser? Eu vim desafiado a responder essa provocação. Eu quero cumprimentar, tanto o vereador Paulo Périco, quanto o vereador Alberto Meneguzzi, porque de forma responsável nesses últimos dois anos tem se manifestado na Casa com relação à irresponsabilidade com que a saúde vem sendo tratada no nosso município, especialmente com relação à questão da terceirização, que começou lá com⁹ a UPA Zona Norte. Em primeiro lugar deixar bem claro, vereador Paulo Périco, que se a gente for analisar só o nome dessas organizações sociais, entre aspas, a gente já vai perceber que a fraude está ali colocada porque elas são exatamente o contrário do que propõem os nomes, gestão, humanização, assim por diante. Essas entidades foram criadas a partir do momento em que se passou a defender rompimento do sistema de atendimento pelo SUS para justificar os processos de terceirização. Por trás dessas ditas organizações sociais se colocam grupos financeiros com interesses escusos do ponto de vista de faturar em cima das costas do serviço público. Tem que deixar isso bem claro, essas entidades elas deveriam, em tese, ser contra ter fins lucrativos. O que elas ganham elas deveriam reinvestir na própria entidade. Mas isso não é verdade, na medida em que criam uma elite de dirigentes com salários astronômicos e isso se torna um grande negócio na medida em que você bota lá um diretor de uma entidade como essa ganhando 100, 200, 300 mil reais por mês. Então a fraude já está na iniciativa da criação desse tipo de organização social para gerir, terceirizar serviços na área de saúde. De outra banda, eu quero deixar bem claro, vereador Paulo Périco, eu acho que o nosso Tribunal de Contas do estado está, no mínimo, lavando as mãos com relação a esse episódio da licitação do postão. Os servidores do nosso Tribunal de Contas, aqui em Caxias, foram extremamente responsáveis. Foram lá e fizeram uma peneira no processo de licitação encaminhado pelo senhor Júlio Freitas e vislumbraram ali, no mínimo, quatro grandes irregularidades que fazem parte, inclusive, da denúncia de impedimento encaminhada ao senhor prefeito, de fraudar a licitação, de dirigir essa licitação. E aí onde está o Tribunal de Contas? Lamentavelmente não concedeu a cautelar solicitada pela inspeção realizada na nossa Secretaria da Saúde pelos auditores aqui do Tribunal de Contas, de Caxias do Sul. Não concedeu a cautelar, seguiu o processo e aí, vereador Paulo, digamos que o tal de InSaúde assumiu, em janeiro, a gestão do postão. Em março o Tribunal de Contas julga a inspeção que aconteceu aqui e cancela a licitação. Também é outra alternativa possível, eu diria extremamente realista de essa licitação, logo ali adiante, ser cancelada pelo direcionamento da licitação para esse tal de InSaúde e uma outra entidade que se classificaram com base nos critérios estabelecidos pela licitação. Então fica, de fato, a nossa preocupação. Mas aí, vereador Paulo, respondendo a sua pergunta feita também por algumas lideranças comunitárias nesse fim de semana, quando discutimos esse assunto. Nós temos um exemplo de terceirização de serviço, entre aspas, de pleno sucesso, é um case de sucesso, que é a parceira da Universidade de Caxias do Sul com o Hospital Geral. Nós temos um outro case de 50, não sei quantos anos de sucesso, que é a parceria do Pio Sodalício das Damas de Caridade, com o Hospital Pompeia. Esse é um case de anos de sucesso, que já enfrentou problemas, mas algum de vocês têm alguma dúvida, vereadora Tatiane, de que a universidade é uma organização social? Ou de que o Pio Sodalício da Damas de Caridade¹⁰ é efetivamente uma organização social? Eu não tenho dúvida

⁹ Vera Rassier (registro e conferência)

¹⁰ Leandro Ribas (registro e conferência)



nenhuma. Eu acho que nenhum vereador e nenhum cidadão de Caxias do Sul tem dúvida de que a nossa Universidade Comunitária efetivamente é uma organização social. E, lá atrás, discutimos isso na bancada, vereador Meneguzzi, como uma proposta que encaminharíamos de que a solução simples para o Postão é o governo municipal ir lá à Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul e pegar uma cópia do convênio. Uma cópia do convênio do Estado do Rio Grande do Sul com a Universidade de Caxias do Sul, copia e coloca a nossa Universidade, sua Faculdade de Medicina a dirigir o Postão. Solução simples, solução simples. E aí eu me dei o trabalho de perguntar para o reitor por que isso não aconteceu. Diz ele assim: “Olha, Frizzo, nós chegamos a um custo de tanto por mês, e o orçamento que a Prefeitura apresentou era em torno de R\$ 100 mil a menos, por isso a Universidade não entrou no pacote.” E aí eles foram atrás do IGH, isso foi quando da UPA Zona Norte. Valeria também agora para o Postão. Por que não contratar a Universidade de Caxias do Sul se isso é perfeitamente legal? Se é perfeitamente possível se colocar, por exemplo, a proficiência do Hospital Geral para gerir o nosso Postão, a experiência que eles já acumularam. O que isso agregaria também do ponto de vista de atendimento, colocando a nossa Faculdade de Medicina, nossos estudantes toda a estrutura de enfermagem, de assistência social. Pega tanto de serviço social quanto de psicologia, que a Universidade teria plenas condições de assumir, e nós estaríamos investindo 20 milhões, 30 milhões aqui, gerando empregos aqui, especializando pessoas aqui. Então esse desafio o prefeito Daniel Guerra, por enquanto... Prefeito Daniel Guerra, bote um pouquinho de modéstia nessa sua carapaça. Quem vá ali e sente com o reitor, cancele essa licitação. Ou então, se o senhor não gosta do reitor, sente ali com o administrador do Hospital Geral, nosso amigo Ferrer, do Hospital Pompéia, perdão, que o Pio Sodalício também quem sabe pode lhe dar boas luzes com relação a bem encaminhar essa prestação de serviço para a nossa comunidade no futuro Postão. Então, vereador Paulo, vereador Meneguzzi, complemento aqui o discurso de V. Sas. dizendo que Caxias tem saída, Caxias tem como resolver esse problema de forma eficiente e com qualidade. Tem entidades respeitadas na nossa cidade, que podem assumir esse serviço e não precisa trazer esses trampas, esses... (Esgotado o tempo regimental.) Essa picaretagem de São Paulo aqui, como bem dito pelo próprio promotor lá de São Paulo, essas quadrilhas, que vêm aqui surrupiar os recursos da nossa cidade e prestar um péssimo atendimento 24 horas – não é, vereador Rafael – 24 horas para um atendimento lá no postão da UPA Zona Norte. É isso que nós estamos vendo. Então fica esse registro que temos alternativas, temos como sair desses problemas, é só ter responsabilidade. Era isso, senhor presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Ok. Vereador Arlindo Bandeira, uma Declaração de Líder do PP.

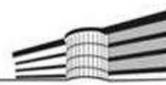
VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores. Eu quero aqui cumprimentar todos os presentes no plenário. Bem-vindos sempre! Cumprimentar todos que nos assistem pela TV Câmara, canal 16. Bom dia a todos! E só para também dar, nesse sentido, quando se fala em licitação, vereador Frizzo,¹¹ Paulo Périco, Meneguzzi – depois tenho outro assunto para entrar aqui. Outra visita que a gente fez aqui na nossa cidade de Caxias do Sul. Mas também, quando eu vejo falar nessas partes de licitações, eu vejo que tem muita coisa errada, colegas vereadores. Quando se fala nas nossas licitações dos nossos asfaltos do nosso interior, começando com esse de Sebastopol aí como exemplo, assim tantos outros problemas que nós tivemos, que nós temos, problemas aqui em nossa cidade de Caxias do Sul. Eu acho que tem que ver sim, analisar de perto, quando de uma licitação dessas, qual é

¹¹ Simone Moreira (registro e conferência)



a empreiteira que vai pegar, tem, comporta? Qual é a estrutura que tem? Tem máquinas suficientes? Repito aqui, vou usar como exemplo essa de Sebastopol que assumiu e que está parada, esse trabalho do nosso asfalto do interior. Que a gente irá fazer um pedido, inclusive, vê se temos um caminho, ver se é legal, é legítimo, pedir um pedido de informação. Como, por exemplo, o prefeito Guerra e o secretário anunciaram lá no meio de 300, 400 pessoas dentro da igreja que o asfalto de Santa Lúcia a Vila Oliva ia começar em breve, esse de Fazenda Souza a Vila Seca também, entre outros por aí, Loreto, Cerro da Glória, que no meio de mil pessoas prometeu lá o asfalto e o pessoal quer informação, apenas isso. Eles querem informações se esses asfaltos vão dar continuidade, sim ou não. Então nós vamos pedir, fazer um pedido de informações dentro da nossa legalidade, isso se a gente consegue fazer, para que seja esclarecido isso. Quando vai começar, quando será concluído... E, volto a dizer, essas licitações temos que rever bem de perto. Porque, muitas vezes, o Pedro ou o Paulo ganham a licitação de assumir um trabalho para concluir uma obra tal prazo e muitas vezes para no caminho, não têm máquinas suficientes. Então temos que avaliar de perto essa situação. Tem que acionar a justiça mesmo. Se ele não tem condições, ele tem que perder, assumi outra que está mais próxima, ou uma nova licitação, ou perde os direitos dessa licitação, desse poder adquirido dessa empreiteira que assumiu. Se ela não tem direito, para. Como é que eu ganho uma licitação com duas, três máquinas se eu não consigo evoluir, concluir essa obra. Simplesmente corta e assume quem tem o direito de fazer esse trabalho. Ou então aquilo que ele assumiu. Se até o final do ano assumiu para terminar a obra, que assumo e que termine essa obra. Bom, dito isso... Eu quero aqui mostrar mais uma visita que a gente foi no Bairro Bela Vista, que é uma polêmica, temos.... Quando é muito tempo, vereador Adiló, que com certeza você está por dentro também como secretário de Obras, que já passou a nossa cidade de Caxias do Sul, e assim outros secretários, já está por dentro desse assunto, porque é de longa data, de longa data do Bairro Bela Vista que temos um esgoto, um alagamento. Um alagamento quando chove, aí temos... Várias famílias prejudicadas. Muitas famílias foram prejudicadas, são 10, 15 famílias, eu não sei, tem que fazer um levantamento, 20, 30. É uma baixada que tem ali e muitas famílias estão prejudicadas por causa desses alagamentos. Um metro, meio metro de altura, porões de casas estão acontecendo isso. Temos que fazer algo com urgência, tem que fazer, sei lá eu. Vereador Adiló, já foram feitos vários locais, esse tal de piscinão, chamado aí. Tem que ser feito algo. Um trabalho que é complexo, mas que temos que resolver no Bairro Bela Vista. A nossa cidade, a gente sabe que não foi projetada como deveria¹² Foi construído, muitas vezes, em áreas que muitas vezes não era para construir. Mas hoje tem que ser resolvido, o problema tem que ser resolvido. Então a gente percebe que a manifestação do povo aí é grandiosa. Vou estar à frente dessa situação aí, vou levar o assunto seguidamente aqui neste plenário, porque essas questões não podemos também deixar. O pessoal está abandonando suas casas para ir morar em outros bairros. O que é isso? Não dá para aceitar. Então eu vejo e entendo que tem como resolver, sim, e nós vamos acompanhar de perto essa situação. Inclusive quero mostrar aqui o videozinho, o nosso morador falando aí também. Porque é importante essa declaração do morador. Pode largar aí. (Apresentação de vídeo) Bom, está feito esse registro. Mais pessoas inclusive falaram aí. Depois chegaram mais pessoas. Inclusive eles vão se organizar para nós estarmos novamente acompanhando de perto essa situação. E vocês perceberam que, quando ele fala que vem lá de cima, não custa, vereador Renato Nunes. Começando por lá, de cima, na rua, na parte de cima, fazer uma canalização evitando essa água que ele coloca que vem lá de cima. Daqui

¹² Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



a pouco não é só essa, mas tem como resolver e amenizar a situação. Ou resolver de uma vez por todas esse grave problema que está acontecendo.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Peço uma Declaração de Líder, senhor presidente.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Seu aparte, vereador Adiló.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Vereador Bandeira, o Bela Vista tem problemas sérios. Eu não sei qual é a rua, mas se é uma rua sem saída, ali não é o caso de piscinão. Ali é um caso de desapropriação de algumas residências. Porque a rede passa embaixo das casas e ela é insuficiente para o volume de água. Então tem vários casos aí. Os moradores têm toda razão, eles sofrem muito. O problema de Caxias e de tantas cidades é que se construiu sem um planejamento, permitindo construir por cima das redes. E não é culpa de “a” ou “b”. A Prefeitura, infelizmente, agora que está, de uns cinco, seis anos para cá, tentando fazer um cadastro das suas redes pluviais. Nem sequer a Secretaria de Obra sabia onde estavam as redes. Esse é o problema de Caxias. Então os moradores têm toda razão. Ali é uma obra pesada, mas que vai ter que ser enfrentada. Obrigado pelo aparte.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Obrigado, vereador Adiló. É isso aí. Você falou bem certo, é uma obra pesada, como eu já falei também, complexa, mas que tem que ser resolvida. A rua é Rua José de Alencar com a Luigi Nascimbene. Então eu vejo que tem que ser resolvido e nós vamos acompanhar e logo mais a gente vai trazer novas notícias sobre essa situação desse grave problema aí. Era isso, senhor presidente, meu muito obrigado.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Uma Declaração de Líder solicitada pela bancada do PTB. Vereador Adiló.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores,¹³ pessoal que nos acompanha através da TV Câmara, das redes sociais, especialmente aqui do plenário. Depois nós vamos ter oportunidade de falar mais, deve estar entrando hoje uma moção da vereadora Denise a respeito do Banrisul. Eu quero deixar a minha posição muito clara, nós disputamos uma eleição para deputado, na coligação junto com o atual governador sempre com a promessa e a confirmação, da parte dele, que o Banrisul seria inegociável. Eu quero dizer que para mim aquilo que a gente assume a gente tem que cumprir. Eu não vou mudar de lado. Então os senhores podem ter certeza que nós vamos estar a favor da sua moção, da mesma coisa que estamos cobrando também do secretário da Agricultura e da secretária da Saúde a questão dos açougues, dessa mal fadada proposta que nasceu dentro dos grandes frigoríficos de querem vender a carne toda encartelada, proibir moer o guisado, enfim, acabar com o pequeno abatedouro, acabar com a tradição dos gaúchos. Nós também não vamos mudar de lado, nós temos uma posição e nós vamos continuar. Mas eu quero rapidamente também tocar num assunto que está passando batido, a gente está vendo uma movimentação grande nas redes sociais, mas se o STF colocou o assunto para ser votado é porque eles já sabem o resultado. O que é lamentável é que um órgão que deveria ser o guardião da Constituição volta e meia, de acordo com o tipo de condenado que está submetido volta esse tema para ser discutido, se vale prisão em 2ª instância, se não vale. Isso eu entendo que o STF está perdendo toda a credibilidade junto com a população, um órgão que deveria ser irretocável na sua conduta, na sua postura de guardião da Constituição. Nos últimos anos mudou várias vezes o entendimento e cada volta e meia vai para o voto. Então agora vamos votar de novo se vale ou não vale. Puxa vida, e aí se viu ontem um movimento do presidente do STF querendo mudar o Código

¹³ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



Penal, dando uma resposta para a sociedade, que vão encurtar os prazos... A gente sabe que isso não funciona, juiz não tem prazo. Nenhum advogado concede cobrar prazo do juiz, quanto menos do STJ e do STF. Isso é um sonho, é um delírio, mas é o que se passa para a população para acalmar o clamor popular que está hoje nas redes sociais e a revolta contra a postura do Supremo Tribunal Federal que virou... Deixou de ser um órgão técnico, guardião da Constituição para se tornar num órgão essencialmente político. Como dizia o vereador Elói, com as suas transmissões com todo aparato de TV, de publicidade, os ministros fazendo discursos que fazem inveja aos parlamentares e a nação tem que engolir a decisão deles porque é o órgão máximo. Agora, como cidadão eu não me conformo, eu acho que está na hora desse país ter uma linha mais firme, mais propositiva, mas acima de tudo que a pessoa que comete um crime saber as consequências. Isso aqui seguramente nós vamos estar impedindo o prosseguimento e o resultado da Lava Jato, talvez a maior operação anticorrupção já vista no planeta. Com mais essa mudança que, para mim, já está definida, vão liquidar com a prisão em 2ª instância, a Lava Jato perde muita força e se estima que em torno de cinco mil presos serão liberados. Cinco mil presos! A grande maioria crime de colarinho branco, os famosos intocáveis. Dito isso eu trago um assunto que nos comove e como cidadão a gente não pode deixar passar batido, de comentar aqui, a situação desse cidadão... e eu posso ler porque está na notícia da Rádio Caxias, o nome dele está público aqui, o ex-proprietário da banca¹⁴ Simas, ao lado do Postão, rifando os seus eletrodomésticos para poder se manter. Agora, que prazer de um prefeito fechar as bancas e vê-las fechadas, vendo que um pai de família, um cidadão caxiense que, durante 26 anos, tirou o seu sustento de forma honesta comercializando ali nesse espaço, hoje está fazendo rifa dos seus eletrodomésticos, rifando aquilo que é o mais sagrado, aquilo que, com o suor, ele conseguiu comprar e adquirir para ter dentro de casa para se manter. E aí nós assistimos ao Compahc, 120 dias, não dá resposta ao pedido do projeto dos vereadores Elói, Rafael e Paulo Périco. Se não me engano são os autores para tornar essas bancas... Um belo de um projeto...

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Permite um aparte, vereador Adiló?

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): ... nos resguardaria desse tacão desse prefeito ditador, autoritário, sem um pingão de sensibilidade com o sofrimento dessas pessoas, com descaso total pela questão da cultura, porque essas bancas eram ponto de cultura em nossa cidade. Mas o Compahc não se manifesta, 120 dias, e aí impede de a Câmara poder prosseguir com esse belo projeto. Seu aparte, vereador Frizzo.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Vereador Adiló, embora o Compahc seja apenas um órgão consultivo, obrigatoriamente os processos têm que ser baixados lá. Mas, em razão dessa omissão de parte do Executivo do ponto de vista de encaminhar para um relatório e ser encaminhado para a Casa a resposta, eu vou convidar o vereador Rafael e o vereador Paulo Périco para assinarmos um requerimento votando pela cópia. Acho que é a forma que a gente encontra aqui, presidente Cassina, de nós agilizarmos essa tramitação aí. E pelo menos, em nível da Câmara, já resolvermos essa questão. Obrigado.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Eu acho que faz bem V. Exa., vereador Elói, porque não é possível. E ano que vem nós retornaremos com esse projeto de dar um prazo para o Compahc, que talvez tenha sido mal explicado, mal debatido entre nós. Nós não queremos tirar o poder do Compahc. É um órgão extremamente importante, estratégico, mas ele tem que ter prazo para se manifestar. E, na ocasião, a emenda do vereador Toigo, o nosso projeto era 30 dias, a emenda do vereador Toigo, nós

¹⁴ Leandro Ribas (registro e conferência)



entendemos pertinente passar para 90 dias, porque a grande maioria dos processos que caem no Compahc, eles tiram de letra, eles sabem que são imóveis que não tem nenhum interesse de tombamento. Então dá o despacho, libera. E aqueles que, eventualmente, tem algum responde em 90 dias que é um imóvel que merece um estudo mais aprofundado. E nós saberemos respeitar isso, porque é do interesse do caxiense preservar a sua história.

VEREADOR FELIPE GREMELMAIER (MDB): Permite um aparte, vereador?

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Seu aparte, vereador Felipe.

VEREADOR FELIPE GREMELMAIER (MDB): Vereador Adiló, inclusive, com relação a esse assunto, eu nem vou entrar na questão de que o mundo inteiro valoriza as bancas, investe nas bancas e faz legislação para as bancas, como é o caso de São Paulo. A gente trouxe aqui os exemplos outra vez. E referendar até a Mesa Diretora, que vem cobrando, inclusive, o retorno desse processo para a Câmara, para que a gente possa dar o parecer através CCJ e ser colocado em votação. Infelizmente, vereador Cassina, nós vamos ter que dar o parecer sem ter o parecer do Compahc. Infelizmente, isso vai acabar acontecendo. O que é uma lástima, porque acaba deixando um conselho todo, com pessoas que têm um trabalho extremamente importante para Caxias do Sul, numa situação delicada, ao qual o governo se serve disso para emperrar mais um dos assuntos de Caxias do Sul. Se for necessário, daremos o parecer, sim, sem o parecer do Compahc, embora a gente saiba que isso seria extremamente importante e valioso constar esse parecer técnico, e muito mais do que isso, esse parecer histórico e relevante com relação às bancas de revista.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Perfeito, vereador Felipe. Nós, que fazemos parte da CCJ, seria muito importante a manifestação do Compahc, mas vamos adiante. Infelizmente, deve ter tido alguma interferência ali para que o Compahc não se manifestasse. Porque um assunto amplamente debatido, de conhecimento público, de domínio público, duvido que algum membro do Compahc não tenha se dado conta que as bancas estão fechadas, e que alguém quer demoli-las. É isso, senhor presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Encerrado o Grande Expediente.¹⁵ Passamos à

ORDEM DO DIA

Em discussão única e votação, em regime de urgência, a Moção nº 24/2019, de Autoria Coletiva, Moção de contrariedade à PEC nº 280/2019. Com a palavra um dos autores para justificar o regime de urgência.

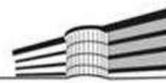
VEREADORA DENISE PESSÔA (PT): A moção entrou em regime de urgência em função da mobilização, especialmente dos funcionários do Banrisul e dos bancários.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Obrigado. Em discussão o regime de urgência. (Não houve manifestação) Encerrada a discussão. Solicito aos vereadores que registrem seu voto. (Pausa) Vereador Rafael, como vota? Favorável. Encerrado o registro dos votos. Encerrada a votação. O regime de urgência foi aprovado por unanimidade dos vereadores presentes. Com as ausências dos vereadores: Alceu Thomé, que está em representação; vereadores Edi Carlos, Elisandro Fiuza e Paula Ioris também em representação. Com a palavra um dos autores para a leitura do requerimento.

VEREADORA DENISE PESSÔA (PT):

REGIME DE URGÊNCIA

¹⁵ Simone Moreira (registro e conferência)



MOÇÃO nº 24/2019

Moção de contrariedade à PEC 280/2019

Senhor Presidente, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,

A Vereadora e os Vereadores que a presente subscrevem, observadas as disposições regimentais, submetem à apreciação e deliberação do plenário desta casa a inclusa Moção contrariedade à PEC 280/2019 que revoga os §§ 2º e 5º do art. 22 da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, retirando a exigência de consulta por plebiscito da venda de estatais como o BANRISUL.

Fundado em 11 de setembro de 1928, o Banrisul foi constituído como banco público de crédito rural e hipotecário, cuja principal atividade era a realização de empréstimos de longo prazo com garantia hipotecária. Em 1931, após incorporar o Banco Pelotense, o banco passou à condição de arrecadador de tributos do Estado do Rio Grande do Sul e, em 1934, iniciou seu processo de expansão, com a abertura de agências em diversos municípios do Estado.

A trajetória da instituição foi marcada pelo processo de crescimento e consolidação, mediante a incorporação de instituições financeiras públicas. Em março de 1990, o banco passou a ser múltiplo, com carteira comercial, de crédito imobiliário e de crédito, financiamento e investimento da Caixa Econômica Estadual. A partir deste momento passou a concentrar pagamento da folha ao funcionalismo estadual e os serviços financeiros para o Estado do Rio Grande do Sul e demais entidades públicas.

Segundo os dados apurados pelo DIEESE, no período de 2009/2012 houve a consolidação da estratégia para agregar eficiência e qualidade à gestão, que tomou forma com a implementação e um modelo operacional voltado para a geração e resultados.

Em 2010, com a ampliação da oferta de crédito, em linha com maior dinamismo da atividade econômica nacional/regional e a boa performance de indicadores do mercado de trabalho, constituiu-se em estratégia preponderante para a alocação de ativos.

No período entre 2008 e 2018, o Banrisul apresentou um significativo aumento nos valores referentes aos seus ativos totais, apresentando um crescimento de 169,5% nos dez anos analisados. No que refere à sua carteira de crédito, o incremento percentual acumulou uma variação de 111,8% no período.

No ano de 2018, o Lucro Líquido Recorrente do Banrisul foi de R\$ 1,098 bilhão, com alta de 20,3% em relação a 2017 e de 3,4% no trimestre. Assim, o retorno sobre o Patrimônio Líquido do banco (ROE) foi de 15,3%, com aumento de 1,8 p.p. em doze meses. De acordo com o relatório do banco, o resultado reflete o incremento da margem financeira, o menor fluxo de despesas com provisões para devedores duvidosos (PDD), o aumento das receitas de tarifas e serviços, o crescimento das despesas administrativas recorrentes e a trajetória desfavorável das outras receitas/despesas operacionais.¹⁶

Ao final de 2018 a instituição contava com 1.148 pontos de atendimento, distribuídos em 518 agências, 187 postos de atendimento bancário e 443 pontos de atendimento eletrônico. Das agências, 495 estavam localizadas no Rio Grande do Sul, 17 em Santa Catarina, 4 nos demais estados brasileiros e 2 no exterior. O Banrisul contava com um quadro de 10.763 empregados ao final de 2018.

O Banrisul é um símbolo para o Rio Grande do Sul. Resistiu a sede das privatizações do período Britto/FHC. Segundo Fonseca (2004), o banco deveria assumir o papel de estímulo às atividades produtivas e defender a produção local, contando, para isso, com uma carteira hipotecária e de crédito para capital de giro, além de uma carteira econômica para realizar empréstimos a agricultores, pecuaristas, municípios ou, mesmo, o Estado.

A partir das reformas econômicas de 1964, os Bancos Estaduais passam a ter um papel destacado como intermediários de fundos federais e captadores de recursos externos. Por um lado, os repasses federais compensavam os estados pela perda decorrente da centralização tributária em nível federal. Após a reforma tributária de 1967, a centralização de recursos permitia ao governo federal direcionar os investimentos dos estados conforme sua estratégia de desenvolvimento.

Essa visão de política econômica com caráter desenvolvimentista é de extrema importância para o desenvolvimento regional os bancos estaduais, e no que toca o perfil estratégico do Banrisul, ela é relevante com compromisso para a sustentação da atividade produtiva no Estado. A alocação de crédito por mobilidade revela um peso maior de crédito voltado para atividades como a imobiliária e a rural. Além disso, suas tarifas e taxas são umas das mais baixas para a população.

O Banrisul é o banco que mais tem agências no estado. Das 1.642 agências encontradas no Rio Grande do Sul, 30,2% (496) são do Banrisul. Este fator é reforçado pelo fato de que dos 497 municípios do Rio Grande do Sul, 140 ainda não contam com nenhuma agência bancária e 103 tem apenas a agência do Banrisul no município. Isso mostra a importância do Banrisul para os municípios que têm a presença do banco do Estado.

Essa importante função social exercida pelo Banrisul é imprescindível para a continuidade do desenvolvimento socioeconômico do Rio Grande do Sul. De fato ele é uma empresa de interesse estratégico capaz de regular a taxa de juros ofertada no mercado ao cidadão, auxiliar nas políticas de desenvolvimento econômico, além de exercer a importante função de incentivador levando sua participação em projetos pioneiros e atenuando sobremaneira os desequilíbrios regionais.

Por conta disto é importante que a população gaúcha seja consultada, através de plebiscito, sempre que o governo do estado pretender se desfazer de um patrimônio tão importante quando o BANRISUL.

Pelas razões expostas é que pedimos a aprovação da presente moção de contrariedade à PEC 280/2019 que revoga os §§ 2º e 5º do art. 22 da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, retirando a exigência de consulta por plebiscito da venda de estatais como o BANRISUL, requerendo aos nobres deputados seja a referida PEC rejeitada.

Requer, por fim, seja a presente Moção encaminhada ao Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, aos líderes de Bancada que compõem a atual

¹⁶ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



legislatura estadual, ao Presidente da Diretoria do BANRISUL, ao Presidente do Conselho Administrativo do BANRISUL, ao Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, à Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Instituições Financeiras RS (FETRAFI-RS), e ao Governador do Rio Grande do Sul, Sr. Eduardo Leite.

Caxias do Sul, 24 de Outubro de 2019; 144º da Colonização e 129º da Emancipação Política.

DENISE PESSÔA (Autora) Vereadora - PT
ALBERTO MENEGUZZI (Autor) Vereador - PSB
CLAIR DE LIMA GIRARDI (Autor) Vereador - PSD
ELISANDRO FIUZA GONÇALVES (Autor) Vereador - REPUBLICANOS
ELÓI FRIZZO (Autor) Vereador - PSB
RAFAEL BUENO (Autor) Vereador - PDT
RENATO OLIVEIRA (Autor) Vereador - PCdoB
RODRIGO BELTRÃO (Autor) Vereador - PT

(Legix)

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Ok. Em discussão a Moção nº 24/2019.

VEREADORA DENISE PESSÔA (PT): Peço a palavra.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Com a palavra a vereadora Denise Pessôa.

VEREADORA DENISE PESSÔA (PT): Bom, essa foi uma moção provocada aqui pelo sindicato dos bancários, mas que traz uma importância para todos os gaúchos e gaúchas. O banco... O Banrisul, como a moção já fala, é um banco talvez mais presente na vida dos gaúchos e das gaúchas. É um banco por ser estatal ele tem outra finalidade, ele não visa, não tem como prioridade o lucro e sim uma regulação inclusive do mercado financeiro. É importante dizer que¹⁷ essa PEC ela tem a origem dentro da Assembleia Legislativa. Aqui o vereador Adiló falava que o governador disse, na campanha, que era contrário a privatização do Banrisul assim como também era contrário à privatização da Corsan. Essa PEC ela trata de retirar o plebiscito não só para a venda do Banrisul, mas também da Procergs e da Corsan. Ela tem origem na Assembleia Legislativa, o deputado Sérgio Turra, que é da base do governo Eduardo Leite, foi o autor, quem pensou nessa PEC e por uma curiosidade todos os deputados que assinaram essa PEC são da base do governo Eduardo Leite. Então a gente fica se questionando se realmente o governador tem esse compromisso que ele falava na campanha que não ia vender o Banrisul, mas aí toda a base dele vai lá e assina a PEC para privatizar ou para liberar a privatização da Corsan, da Procergs e do Banrisul. Claro, a gente fica bastante preocupada. Realmente se o governador está com esse compromisso de fato porque se ele estivesse mesmo de fato com esse compromisso de não privatizar o Banrisul a base aliada, pelo menos, acho que deveriam ter feito alguma reunião, alguma conversa porque não dá para toda a base aliada fazer uma proposta para retirar o plebiscito para a privatização desses órgãos que são tão importantes para o estado do Rio Grande do Sul. Então é muito fácil o governador posar, fazer discurso, posar de quem defende alguns patrimônios públicos, inclusive o Banrisul, mas não tem a capacidade de articular a sua base... Quer dizer, na verdade tem. Então aqui a gente deixa em suspeita realmente a decisão do governo do estado de proteger e de garantir o Banrisul para os gaúchos e gaúchas porque a importância do banco a gente já trouxe aqui nessa moção, ela chega em municípios que nenhuma instituição financeira chega. Nas cidades menores do nosso estado a gente vai encontrar lá um ponto de atendimento do Banrisul. Então ela realmente é muito importante, tem dado lucro para o estado. Não tem o que justifique privatizar porque adoram dizer que dá prejuízo tem que privatizar. Mas aqui, na verdade, a gente tem um banco que contribui muito para o nosso estado e que nos desfazer dele não é estratégico para o desenvolvimento do estado do Rio Grande do Sul. Então quero aqui pedir aos colegas o

¹⁷ Vera Rassier (registro e conferência)



apoio para que a gente aprove essa moção para que a gente demonstre que nós aqui queremos defender realmente o Banrisul, a gente é contrário a essa PEC. Tudo tem que se privatizar, se é propriedade dos gaúchos e gaúchas, o mínimo que a gente pode fazer é escutar, o mínimo que se pode fazer é o governador escutar. Então aqui também quero aproveitar e agradecer também ao sindicato dos bancários que está aqui, o Sindiserv que também está aqui apoiando, os estudantes. E dizer que da nossa parte a gente tem esse compromisso com o banco. Em outro momento a gente já tinha aprovado uma moção no mesmo sentido, de defender o Banrisul. Mas eu vejo que hoje é muito importante porque o governador resolveu eu diria que meio que silenciar sobre essa questão do banco. Mesmo que na campanha tenha dito que não privatizaria, mas agora a sua base apresenta do projeto e ele diz que “deixa assim”, vai silenciando, não conversa. E se a gente não se mobilizar a proposta vai ser aprovada e vai ser vendido mais à frente, talvez, tanto o Banrisul, a Corsan e a Procergs. Então a gente só se desfaz do nosso patrimônio se os gaúchos e gaúchas quiserem. Então por isso a gente defende o plebiscito, o direito de fala do povo que é dono desse patrimônio do nosso estado. Então eu votarei favorável a moção e peço o apoio dos colegas para que a gente apoie. (Palmas)

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Peço a palavra, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereador Rafael Bueno e na sequência Edio Elói Frizzo.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Senhor presidente, assinei essa moção em conjunto com a vereadora Denise Pessôa, a pedido do sindicato dos bancários a qual faço uma saudação a todos os trabalhadores e trabalhadoras presentes. O ex-vereador Pedro Incerti, bancário também, o qual está engajado na luta. Mas dizer, vereador Adiló, o senhor que se manifestou da tribuna anteriormente, que o senhor enquanto candidato a deputado estadual...¹⁸ E seu vice-governador é do PTB e que se comprometeu, justamente, em não vender o Banrisul e a sucatear outras instituições. Então que bom, o senhor não assinou essa moção, mas que seja entregue nas mãos também do vice-governador, que é do seu partido, para barrar essa ideia perversa do governo do Estado. Que bom, porque o senhor é o primeiro suplente, depois da cassação do Lara, o senhor é o primeiro suplente, como deputado estadual. Quem sabe o senhor possa também ter o voto contrário à venda do Banrisul. Agora, principalmente a quem está aqui presente no plenário de hoje, infelizmente, muitos de vocês caíram na lábria da fala mansa do governador Eduardo Leite, quando prometeu não vender as ações do Banrisul. Porque eu me lembro muito de vocês aqui presentes, Clara, quando nós trabalhamos em conjunto lá no Banrisul, que eu fui estagiário dos meus 16 aos meus 18 anos, muitos de vocês fazendo campanha para o Eduardo Leite, justamente dizendo que ele não ia vender e não ia sucatear o Banrisul. E aí, Balardin, tu que foste diretor do Banrisul aqui da cidade de Caxias do Sul e da região, a gente sabe que o nosso Estado vive uma grande crise fiscal e que não adianta esse enxugar gelo de vender o nosso banco. Vender, vereador Renato Oliveira, algo que dá lucro para o nosso Estado. E o que a gente vê, vereador Frizzo, o fiasco que o governo do Estado passou no mês de setembro com o cancelamento das vendas das ações do Banrisul, porque não tinha interesse do mercado justamente, e quer vender o nosso banco que dá lucro para o capital a preço de migalhas. E aí vai vender o nosso banco, não paga os professores, não paga os policiais. Hoje, vai ter que ser julgada, inclusive, indenização por danos morais pelo não pagamento dos salários em dia dos nossos servidores, e aí querem sucatear algo que dá lucro. Quero já dizer, me perguntaram aqui nos bastidores a posição do PDT, falei com o deputado Luiz Marengo, a bancada do PDT é totalmente contrária, unânime, então, se

¹⁸ Leandro Ribas (registro e conferência)



depender da bancada do PDT, na Assembleia Legislativa, não passa nada. Agora, vocês têm que estar atentos também ao puxa-saquismo político de muitos deputados que se comprometeram com a troca de um milhão de reais, esse toma lá dá cá, para talvez barganharem esse voto. Então nós temos que ter olhos abertos, mas vocês uma mobilização ampla para que isso não passe na Assembleia Legislativa. E nós temos deputados aqui na nossa cidade de Caxias do Sul que devem estar comprometidos com as pautas de vocês. Nós temos o deputado Neri, nós temos o deputado Búrigo, o deputado Pepe e a deputada Francis Somensi. Antes, o governador José Ivo Sartori se prometeu também em campanha que não iria fazer a venda do Banrisul. Esperamos que o Búrigo esteja comprometido com o mesmo discurso. O deputado Pepe; a deputada Francis Somensi; o deputado Neri, o Carteiro, que é contra a venda dos Correios, espero que também ele seja contrário à venda do Banrisul. Mas o que eu mais lamento desde a minha época de Banrisul, quando fui estagiário, Clara, e que eu fico triste é que vocês, trabalhadores, sempre estão penando embaixo de chuva, de sol para garantir os direitos, enquanto isso, alguns que comandam algumas agências, através do puxa-saquismo, têm regalias e têm privilégios. Isso realmente tem que acabar nos bancos estatais, porque muitos puxa-sacos têm grandes privilégios, e os trabalhadores têm poucos. Isso realmente tem que acabar. De que forma? Tem que se discutir com a categoria. Agora é privilégio para alguns, para poucos, e a categoria sofre. Sempre tem que estar na peleia, vereador Pedro Incerti, ex-vereador. Então, a luta do Sindicato dos Bancários continua. E deixar reafirmado que a bancada do PDT, os deputados estaduais são totalmente contrários à venda do Banrisul. E esperamos que o deputado Eduardo Leite, aqui representado pela vereadora Paula Ioris, representante do governador aqui na Serra Gaúcha, leve essa demanda e entregue quem sabe em mãos para o governador a posição da segunda maior cidade do Estado do Rio Grande do Sul. Que a Câmara de Vereadores irá aprovar essa moção, eu tenho certeza, contra a venda do Banrisul. Era isso, senhor presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereador Frizzo. (Palmas)

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Presidente Cassina, senhoras vereadoras, senhores vereadores, todos que nos prestigiam nessa manhã, aqui no nosso plenário. Ex-vereador Pedro Incerti, sempre é uma alegria recebê-lo na¹⁹ Casa. Lá ainda na composição do Governo Eduardo Leite, eu confesso, nas discussões que travava na Executiva Estadual do PSB, quando vimos que o governador, pela primeira vez, trouxe de fora do estado pessoas para dirigirem o Banrisul, que foram buscar lá no mercado, como eles chamam, “no mercado”, esse ente invisível que comanda tudo. Aí as primeiras manifestações dos novos dirigentes do Banrisul deixavam claro que vieram no sentido de preparar o banco para a sua privatização. Em pese a manifestação do governador Eduardo Leite durante a campanha de que era contrário, as suas falas agora já dizem o seguinte, vereador Adiló, que, se o assunto vier da Assembleia, foi isso que ele colocou na entrevista, ele pode analisar a possibilidade da questão da privatização do banco por conta de que... Embora foi tentado, vereador Rafael, colocadas à venda as ações que não atingiu os 51 por cento, elas não atenderam o que chama o preço do mercado, o preço de avaliação. Já havia sido tentado no governo Sartori essa venda também e não foi levada a termo por conta de que poderiam responder processos, vereador Felipe, e pelo menos foi o que ex-secretário Búrigo na época nos colocou. Mas efetivamente as coisas estão andando no sentido de encaminhar a privatização do banco. A coisa nascendo dentro da assembleia e o governador tendo a desculpa de que a proposta não é dele. Eu vejo que os ventos liberalizantes que acometeram a América Latina, especialmente nos últimos anos,

¹⁹ Simone Moreira (registro e conferência)



estão meio que tocando de lado. Veja-se o que está acontecendo no Chile, modelo do atual presidente, do ministro da Economia; veja-se o que aconteceu logo ali na Argentina nesse domingo; ali no Uruguai estão mantendo firme uma postura de um governo popular; e em outros países da América latina a mesma coisa. Eu acho que em algum determinado momento em nosso país também a população vai passar a compreender de que o neoliberalismo de fato só leva os direitos sociais ao fracasso. Se o Banrisul é um símbolo do nosso Estado, chega a ser um símbolo de pertencimento, de orgulho do nosso Estado, lamentavelmente também, não só agora nessa gestão, mas, nas últimas gestões, o banco passou a ter um caráter de competição com os grandes bancos do ponto de vista de, em nome da dita eficiência, perder aquele vínculo com a sua comunidade.

VEREADOR FELIPE GREMELMAIER (MDB): Peço a palavra.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Isso expressa então, na postura do governador, ao trazer gente de fora para gerir o nosso banco. Porque o Banco do Rio Grande do Sul sempre foi gerido por indicações de pessoas com vínculos com o nosso Estado. Então mal ou bem buscavam os interesses do nosso Estado. Esse banco cresceu e se tornou uma referência para o Brasil exatamente por conta disso. Durante todo esse processo de privatização ocorrido no Governo Fernando Henrique Cardoso, a população do Rio Grande do Sul se voltou contra a possibilidade de privatização do banco. Isso foi, sem dúvida nenhuma, um movimento de resistência à época, liderado principalmente pelos seus servidores, o Sindicato dos Bancários, assim por diante, mas contando com o apoio da sociedade. Então, vereadora Denise, a nossa moção expressa mais uma posição da Casa, dos vereadores de Caxias do Sul, mas eu também concordo com o vereador Daniel, a pressão tem que ser para cima dos deputados. Vereador Rafael. (Manifestação sem uso do microfone.) Estou focado, viu.²⁰ Todos vocês perceberam que eu estou focado. Perdão.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Ok.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Concluindo, senhor presidente, só para dizer mais uma vez, todos perceberam... Perdão, vereador Rafael. É muito parecido o nome, portanto, senhor presidente, voto favorável à moção é plenamente justa essa indicação. Muito obrigado. (Palmas)

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Uma troca de arcanjo. Vereador Felipe.

VEREADOR FELIPE GREMELMAIER (MDB): Senhor presidente, senhoras vereadoras e senhores vereadores. Primeiramente cumprimentar a vereadora Denise pela moção, apesar de não ter assinado, porque eu não estava aqui no momento da assinatura, mas votarei favorável com toda a certeza até porque no início do mandato agora desse novo governador, nós fizemos uma moção aqui contrária aquele aumento absurdo dos salários do presidente e diretores do Banrisul chamando atenção para aquela situação, que era algo e é algo totalmente ao contrário daquilo que se passa no estado do Rio Grande do Sul hoje. Eu quero pegar o foco do Banrisul por outro viés ou talvez por duas outras formas de analisar. Se existe hoje algum investimento na área do esporte, na cultura do estado do Rio Grande do Sul muito parte do Banrisul. Se nós pegarmos como o Banrisul democraticamente conseguiu colocar essas verbas de marketing em equipes do interior do estado do Rio Grande do Sul não só no futebol, mas se nós pegarmos este último ano agora o Banrisul patrocinou umas dez equipes que jogaram nas séries: A, B, C e D do campeonato brasileiro com faixas de valores beneficiando essas comunidades do interior algo que antigamente era impensável. Patrocinou o Caxias do Sul Basquete por todos os anos que esteve disputando a NBB e teve um retorno de publicidade muito grande em virtude disso, tanto é que o Caxias

²⁰ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



do Sul Basquete é um dos *case* dentro do Banrisul de marketing, de devolução de investimento. Patrocinou o handebol aqui em Caxias do Sul. Patrocinou o futsal, vereador Meneguzzi, por alguns anos. Patrocinou o vôlei em Novo Hamburgo e Canoas. Então o Banrisul na área esportiva também democratizou isso, por ser um banco público e estar à disposição de todos os gaúchos. E se nós pegarmos a área cultural e a área de festas, de feiras e eventos, nós temos aqui a Festa da Uva patrocinada pelo Banrisul. Temos a Expointer patrocinada pelo Banrisul. Temos a Expodireto patrocinada pelo Banrisul, citando as maiores, porque nós temos grandes eventos no Rio Grande do Sul e em cidades menores... Estava lendo até agora a pouco uma festa em Barão de Cotegipe, se não me engano, tem o patrocínio do Banrisul, então o Banrisul tem a função social também de fomentar o esporte, a cultura, a agroindústria em todo o estado Rio Grande do Sul. Acredito que esses são motivos suficientes para que a gente vote a favor dessa moção e que a gente defenda o Banrisul como um banco público. Com relação a Procergs e a próprio Corsan, acho que vale um outro debate, em um outro momento, por que a situação do Banrisul hoje ela é muito mais grave, porque é algo que.. Eu, vereador Elói, eu tenho certeza e convicção que o Banrisul é sim um símbolo dos gaúchos. Ele é de extrema importância e relevância para o estado do Rio Grande do Sul por todos os investimentos que faz dentro do próprio Estado e para muitas cidades a única forma de acessar uma instituição bancária é através do Banrisul. Então, por todos esses motivos...

VEREADOR KIKO GIRARDI (PSD): Um aparte, vereador.

VEREADOR FELIPE GREMELMAIER (MDB): Eu tenho certeza que essa moção é extremamente importante e relevante, que a gente chame atenção dos deputados com relação especificamente ao Banrisul. Vereador Kiko, seu aparte.

VEREADOR KIKO GIRARDI (PSD): Vereador Felipe, ainda falando do deputado do meu partido, não sei a posição dele, mas vou querer saber, vou também conversar com ele, mas fica estranho quando o governador diz que veio da Assembleia, mas essa Assembleia a maioria ganhou um milhão do governador e vão fazer o que ele quer. Inclusive o pedido para fazer esse tipo de projeto. Então é fácil tirar das costas tuas, mas quando tu tem um grupo de deputados que tu deu um agrado para eles que eles vão estar sempre junto contigo, vão estar debaixo do braço. Então essa é uma desculpa meia fraca para não dizer outra palavra onde tu tem a maioria dos deputados na sua mão com essa emenda de um milhão de real. Então é complicado, mas vamos ter que fazer pressão, vou fazer pressão também ao deputado do meu partido quanto a sua posição nesse sentido.

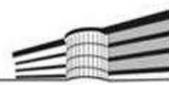
VEREADOR FELIPE GREMELMAIER (MDB): É bem interessante essa sua análise, vereador Kiko, eu que fico muito tranquilo e feliz com isso, porque a primeira bancada a anunciar que era contrária as emendas foi a bancada do MDB na Assembleia e nenhum dos deputados do MDB aceitou as emendas nesse valor de um milhão. Então eu sou²¹ um combatente das emendas parlamentares, eu acho que nós temos que debater o orçamento e não especificamente as emendas. O estado do Rio Grande do Sul fazendo isso está, na minha visão, retrocedendo. Eu tenho tranquilidade em dizer que a bancada do MDB foi contrária ao recebimento dessas emendas. Então por todos esses motivos eu votarei favorável a sua moção e dos vereadores que assinaram, vereadora Denise; Muito obrigado. (Palmas)

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Encerrada a discussão. Em votação a Moção nº 24/2019.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Para declarar o voto.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Para declarar o voto.

²¹ Vera Rassier (registro e conferência)



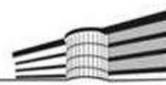
PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Com a palavra o vereador Adiló Didomenico para declarar o voto. Na sequência o vereador Edson da Rosa.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, pessoal que nos acompanha através das redes sociais e também aqui do plenário, eu já declarei antes, voto favorável a moção. Pena que não tomei conhecimento, vereadora Denise, eu ia lhe pedir para colocar também uma manifestação dos vereadores sobre salários que foram concedidos ao presidente e aos diretores do Banrisul, que é uma afronta aos servidores. (Manifestação da galeria) Mas é o absurdo. Isso tudo foi para instigar a população a dizer que o banco está fora de controle. Quer dizer, colocar um salário de 100 mil para o presidente do Banrisul e de 80, oitenta e poucos mil para os diretores isso é totalmente fora dos parâmetros, dos padrões bancários, da tradição do gaúcho e principalmente olhando o que se paga os servidores de carreira. Então voto tranquilamente a favor da moção e fica o meu registro, a minha indignação contra esse salário absurdo, fora da realidade, que isso sim representa uma afronta ao povo gaúcho no momento de dificuldade, de crise, onde todo mundo está apertando o cinto, onde nós estamos passando por uma crise econômica sem precedentes e aí de repente a diretoria do Banrisul tem lá oitenta e poucos por cento de reajuste, elevando o salário para patamares nunca visto. Então, vereadora Denise, voto favorável e tenho certeza que a Assembleia Legislativa vai ser sensível a esse clamor da população. Muito obrigado. (Palmas)

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereador Edson.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Senhor presidente, nobres pares, bem-vindo a todos que vieram nos assistir e nos prestigiar com a sua presença por vários assuntos, um desses é a moção em regime de urgência, Moção nº 24/2019, moção de contrariedade a PEC nº 280/2019. Também fazendo uma saudação especial ao ex-vereador Pedro Incerti, que já foi presidente desta Casa, seja bem-vindo. É exatamente essa a função dos sindicatos, brigar pelo seus segmentos. Eu particularmente sou... Só tenho um único banco que tenho conta desde 2001 que é o Banrisul. Acho que é um dos últimos bancos de varejo de estado, acho. Acho que é um dos únicos do Brasil em termos de varejo, em termos de estado, os outros estados já privatizaram. Mas por toda essa fala dos vereadores, de pertencimento ao Banrisul, no mínimo, no mínimo, tem que passar, vereadora Denise, por um plebiscito, tem que passar. Se o Banrisul pertence a nós tem toda uma caminhada, toda uma jornada. Então nesse sentido que a gente frequenta o Banrisul, nós falamos com os funcionários do Banrisul, estamos sempre atentos e até não acionamos essa moção, vereadora Denise, quero deixar aqui enfatizado, por conta de que como são feitas as moções aqui? Às vezes para protocolar tem que ter no mínimo oito assinaturas. Então os vereadores que geralmente estão na Câmara ou naquele momento estão são convidados: Tu assina ou não assina a moção? Então assim como eu tantos outros vereadores não assinaram a moção por não estarem aqui e aí a moção tem... No momento. Então só para dizer isso, que assinaria com a maior tranquilidade porque o Banrisul é nosso. Já que ele é nosso nós gaúchos é que temos que decidir. Faça o plebiscito. E um pouco na linha do vereador Adiló, o que as pessoas vão nos cobrar? Aquilo que nós falamos. Então nós temos que ter essa noção da importância da extensão da nossa fala. Presidente, só para ficar aqui reiterado um pouquinho de catequese, os arcanjos são Gabriel, Rafael e Miguel. Tem um deles aí que foi citado que não existe. Era isso. Muito obrigado.²²

²² Leandro Ribas (registro e conferência)



PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Ok. Solicito aos vereadores que registrem seus votos. (Pausa) Encerrado o registro dos votos. Encerrada a votação. A Moção nº 24/2019 foi aprovada por unanimidade dos vereadores presentes. (Palmas) Passo a condução dos trabalhos à vereadora Paula Ioris. Em reabertura de primeira discussão, melhor, *em reabertura de discussão única e votação a Moção nº 21/2019, de Aatoria Coletiva, Moção de apoio ao Substitutivo do Projeto de Lei 1407/15, que permite a ampliação de serviços prestados no regime privado, mas de interesse público, como a telefonia celular e a banda larga.* Vereador Laudir Dutra. Com a palavra um dos autores para leitura do requerimento.

VEREADOR RICARDO DANELUZ (PDT):

MOÇÃO nº 21/2019

MOÇÃO DE APOIO AO SUBSTITUTIVO DO PROJETO DE LEI 1407/15, QUE PERMITE A AMPLIAÇÃO DE SERVIÇOS PRESTADOS NO REGIME PRIVADO, MAS DE INTERESSE PÚBLICO, COMO A TELEFONIA CELULAR E A BANDA LARGA.

Senhor Presidente, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,

Os vereadores que a presente subscrevem, observadas as disposições regimentais, apresentam moção de apoio ao substitutivo do projeto de lei 1.407/15, de autoria do deputado federal Flavinho (PSB-SP) que permite a ampliação de serviços prestados no regime privado, mas de interesse público, como a telefonia celular e a banda larga.

Existe o Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust), instituído pela Lei 9.998/00, com o objetivo de arrecadar recursos exclusivamente para a universalização de serviços de telefonia fixa. Esse fundo, arrecada cerca de 1 bilhão de reais ao ano e em alguns anos poderá ajudar a resolver a situação da telefonia móvel e internet no Brasil.

Hoje, apenas a telefonia fixa está sujeita a esta regra. A telefonia móvel, assim como os demais serviços de telecomunicação (TV a cabo, banda larga, internet móvel), é explorada pelo setor privado por meio de autorizações, espécie de contrato mais flexível que a concessão. Esse regime pressupõe pouca interferência estatal e liberdade para fixação de tarifas.

A Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados aprovou proposta que permite o uso do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust) para a ampliação de serviços prestados no regime privado, mas de interesse público, como a telefonia celular e a banda larga. O texto aprovado é um substitutivo apresentado pelo relator da Comissão, deputado Flavinho (PSB-SP), ao projeto de lei 1.407/15,²³ do deputado Aureo (SD-RJ), que originalmente autoriza a prestação de serviço de telefonia celular também em regime público.

Conforme o texto original do projeto, as operadoras de telefonia móvel, passariam a receber do Estado, por meio de concessão, o aval para prestar o serviço, por prazo determinado e com o compromisso de universalização e de continuidade. Sendo assim, o fundo passaria a ser aplicado também em programas de ampliação da cobertura do serviço móvel de telefonia e de universalização do acesso à internet.

Este é um projeto fundamental para resolver questões no meio rural. Em Caxias do Sul, temos diversas dificuldades, principalmente em nossos distritos e na zona rural, no que diz respeito à falta de sinal de telefonia móvel e internet.

Atualmente, se utilizam as mais variadas tecnologias para a produção de alimentos, e Caxias do Sul sendo o maior produtor hortigranjeiro do Rio Grande do Sul, necessita maior conectividade, com isso, novas exigências estão surgindo, como a nota fiscal eletrônica e a rastreabilidade dos alimentos. Além disso, essas demandas são essenciais para a sucessão rural, já que os jovens estão cada vez mais conectados.

Por fim, receberemos nos próximos anos, um grande empreendimento em nosso Município, o Aeroporto da Serra Gaúcha, em Vila Oliva, que a conectividade demandada será indispensável. Em vista disso, solicitamos prioridade na execução de cobertura de sinal, uma vez que já é realidade.

Assim sendo, contamos com o apoio dos Nobres Pares para a aprovação desta moção. Após solicitamos que a mesma, seja encaminhada para o Exmo. Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, para o Presidente da Câmara Federal, Deputado Rodrigo Maia, para os líderes de bancadas dos partidos e para os Deputados Federais do Rio Grande do Sul.

Caxias do Sul, 21 de Outubro de 2019; 144º da Colonização e 129º da Emancipação Política.

RICARDO DANELUZ NETO (Autor) Vereador - PDT
ADILÓ DIDOMENICO (Autor) Vereador - PTB
ALBERTO MENEGUZZI (Autor) Vereador - PSB
ALCEU JOÃO THOMÉ (Autor) Vereador - PTB
ARLINDO BANDEIRA (Autor) Vereador - PP
CLAIR DE LIMA GIRARDI (Autor) Vereador - PSD
ELÓI FRIZZO (Autor) Vereador - PSB
PAULA IORIS (Autora) Vereadora - PSDB
PAULO FERNANDO PERICO (Autor) Vereador - MDB
RAFAEL BUENO (Autor) Vereador - PDT

²³ Simone Moreira (registro e conferência)



TATIANE FRIZZO (Autora) Vereadora - SOLIDARIEDADE
VELOCINO JOÃO UEZ (Autor) Vereador - PDT

(Legix)

Era isso, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Obrigado. A Moção nº 21/2019 está em discussão.

VEREADOR RICARDO DANELUZ (PDT): Peço a palavra.

VEREADOR PAULO PÉRICO (MDB): Peço a palavra.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereador Ricardo e, na sequência, Paulo Périco.

VEREADOR RICARDO DANELUZ (PDT): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, como havíamos já falado sobre essa moção que estaríamos apresentando, ela diz respeito a uma reunião que tivemos, eu e o vereador Périco, junto a Anatel em Brasília, onde combinamos com o gerente de universalização, Eduardo, que faríamos essa moção e estaríamos conversando com os deputados sobre essa importante questão que precisa ser mudada. Na época em que foi instituído esse fundo, esse recurso, as realidades eram extremamente diferentes, isso já faz 20 anos. Na época o que estava mais presente era a telefonia fixa de chegar a todos os pontos do Brasil. Hoje, a realidade é totalmente diferente, não existe mais uma necessidade e nem um investimento na telefonia fixa. Devido a isso, a esse valor de em torno de R\$ 1 bilhão, um pouco mais, que é arrecado por esse fundo todos os anos, deixa de ser investido na telefonia móvel e internet, que é aquilo que as pessoas precisam em seu dia a dia. Vivemos em um momento cada vez mais tecnológico, especialmente os produtores rurais fazem altos investimentos em suas propriedades, que buscam a melhoria contínua e, para dentro da propriedade, fazem tudo aquilo que tem de mais tecnológico para produzir seus alimentos, para estar conectado. Por outro lado, não se tem esse mesmo retorno através das operadoras que não têm nenhum interesse em fazer esse investimento devido ao pequeno número da população, principalmente, em áreas rurais do Brasil. Então existe uma demanda de em torno de 15 mil localidades que a Anatel tem através de um estudo do IBGE de 2010 e mais 40 mil necessidades que eles têm através de demandas pedidas junto a eles. E os nossos distritos aqui de Caxias do Sul, digam-se eles, Fazenda Souza, Vila Oliva, Santa Lúcia, aí por diante, estão lá também nesse mesmo aguardo. O único investimento que é realizado nesse sentido é o investimento através de multas que as concessionárias, ao invés de pagar a multa, fazem investimentos, e através de contrapartida. Por exemplo, mudar do 3G para²⁴ o 4G alguma melhoria que as operadoras então, através de uma contrapartida, fazem investimentos. Isso está muito longe daquilo que se precisa. Além disso, têm novas exigências que cada vez mais são necessárias e são cobradas principalmente o produtor rural como, por exemplo, a nota fiscal eletrônica, a rastreabilidade que são a irrealidade que estão batendo a nossa porta já estão acontecendo com prazo determinado. Então diante a essas questões então nos dispomos a trabalhar nessa questão e fazer com que esse valor seja realmente utilizado para que possa levar sinal de telefonia para aqueles lugares que necessitamos. Senhor presidente, então, imaginem que daria para construir com esse valor em torno de mil antenas de telefonia de celular em todo o Brasil todos os anos pela demanda existente dentro desses anos que já existe o fundo já teria sido solucionado o problema.

VEREADOR ELISANDRO FIUZA (REPUBLICANOS): Um aparte, vereador.

VEREADOR RICARDO DANELUZ (PDT): Então se nós conseguirmos mobilizar os deputados para que passem esses projetos logo ali na frente diante de alguns anos, temos a certeza que a telefonia móvel

²⁴ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



não será mais um problema, mas sim uma realidade que o produtor rural, que o pessoal do interior vai poder ter. Seu aparte, vereador Fiuza.

VEREADOR ELISANDRO FIUZA (REPUBLICANOS): Obrigado, vereador Ricardo. Parabenizar V. Exa. por essa menção e a defesa também pelos nossos distritos aqui de Caxias do Sul. O senhor que trabalha nessa área rural conhece bem os distritos aqui da nossa cidade sabe da importância dessa tecnologia avançando para os nossos distritos. Nós sabemos que cada vez mais a tecnologia vai aumentando, nós precisamos também fazer com que essa tecnologia esteja nos distritos, porque estará incentivando também os nossos jovens a permanência deles nos distritos para acompanhar ali a família, enfim, para que isso se torne... Então estaremos votando favorável à moção. Muito obrigado.

VEREADOR RICARDO DANELUZ (PDT): Muito obrigado, vereador Fiuza, pela colaboração e sem dúvida nenhuma a sucessão rural passa pela conectividade como um dos fatores extremamente essenciais juntamente com a logística para que os produtores rurais possam fazer a retirada de seus alimentos.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Permite um aparte?

VEREADOR RICARDO DANELUZ (PDT): Junto com a logística e a segurança está a conectividade como um dos principais pontos. Muito obrigado, senhor presidente, no momento, era isso.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereador Périco.

VEREADOR PAULO PÉRICO (PMDB): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores. Gostaria de reforçar essa moção. Quando eu e o vereador Ricardo Daneluz tivemos a satisfação de irmos à Anatel, quando muitos cidadãos dizem o que nós vamos fazer em Brasília, as informações que nós tivemos lá na Anatel, ninguém aqui sabia. Ninguém tinha ideia. Lá esse coordenador que nos recebeu, junto com uma profissional da área de jornalismo da Anatel, nos colocaram todo o embasamento. O que se pode fazer com a telefonia móvel no meu interior e nós não tínhamos ideia disso e fomos lá justamente pedir o apoio para a Anatel. Então quando aqui se levanta contra a Vivo, contra a Oi, contra a Tim, contra a Claro, de que não levam a telefonia celular para interior, não adianta fazermos isso. Isso é perda de tempo, porque essas empresas não têm absolutamente nenhuma obrigação pela lei de levarem a telefonia móvel. Então não adianta aqui nós gritamos, porque a Vivo ela não está nem aí para os nossos gritos, nem aí ou outra operadora, isso é perda de tempo. O que nós temos que fazer sim é falarmos com todos os deputados dos nossos partidos, deputados federais e nós estaremos encaminhando ao presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados que conversamos inclusive eu e o vereador Ricardo que é o Alceu Moreira, presidente do meu partido no Rio Grande do Sul e presidente desta comissão que inclusive quando citamos o nome dele lá na Anatel as duas pessoas responsáveis pela Anatel citaram ele como importante de que ele pela comissão poderia reforçar a necessidade desse projeto de lei aqui e definitivamente o governo brasileiro utilizar esses R\$ 23 bilhões que estão lá parados do fundo²⁵ do Fust, e que isso revertesse imediatamente para as antenas fixas para a telefonia móvel no interior. Então essa informação nós tivemos numa visita em Brasília, quando fomos representar esta Casa na SAC²⁶ e aproveitamos e fomos na Anatel. Então é importante essa moção, vereador Ricardo Daneluz, de que além dessa moção que agora nós encaminhamos ao senador Heinze, como também lá foi dito, ao deputado Alceu Moreira, para que tenham essa sensibilidade da importância disso para o interior do Brasil.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Peço a palavra, senhor presidente.

²⁵ Vera Rassier (registro e conferência)

²⁶ Secretaria de Aviação Civil



VEREADOR PAULO PÉRICO (MDB): E na ocasião quando ele nos informou dessas localidades que tinham sido levantadas pelo IBGE, no censo de 2010, eu perguntei a esse responsável da Anatel e mostrei o mapa do aeroporto de Caxias do Sul com todas as nossas regiões no entorno: Vila Oliva, Fazenda Souza. E ele, na hora, eu disse: O senhor poderia pesquisar? Ele pesquisou na hora e disse: Sim, essas localidades estão já listadas pelo IBGE. O que nós ficamos felizes, quer dizer, já está ali no levantamento e caso esse Fust viesse a ser aplicado nós já teríamos a telefonia móvel no interior. Agora, ficarmos aqui cobrando de Vivo, Claro e TIM é perda de tempo. Eles não farão absolutamente nada porque não são obrigados pela legislação. O senhor pediu um aparte, vereador?

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Pode ser em aparte mesmo, vereador Paulo, até por conta de que o nosso deputado Flavinho, lá de São Paulo, tem uma participação ativa na discussão desse processo. Mas só para lhe lembrar, vereador Paulo, vereador Daneluz, quando houve todo aquele processo de privatização da energia elétrica, da telefonia, de outros setores da sociedade, sempre tinha aquela questão fundamental, mas quem vai atender aquelas demandas que em tese não são lucrativas? Que antes era o estado que em tese atendia. Tipo na época da CEEE você tinha a iluminação na área urbana, mas também faziam na área rural. Bom, na eletrificação o Programa Luz do Campo nasceu desse fundo que é cobrado das concessionárias e que é criado esse fundo. Então na telefonia é a mesma coisa, só que o problema, sem dúvida nenhuma, vereador Paulo, foi o uso das agências reguladoras como cargos de cabides de empregos e passou a se usar esses fundos de acordo com interesses dos conselheiros indicados para essas agências reguladoras e se perdeu o norte do ponto de vista da efetiva aplicação. Veja-se o Fundo Nacional de Aviação, tem lá esse 190 milhões para o aeroporto de Caxias do Sul há cinco anos pelo menos está lá à disposição porque o fundo está lá, mas se usa só onde se tem interesse, lamentavelmente. Então essa emenda nesse projeto, nessa discussão, resolve isso em parte. Parabéns pela moção.

VEREADOR PAULO PÉRICO (MDB): Obrigado, vereador Elói. Só para finalizar, senhor presidente, quando das privatizações a obrigação foi de telefonia fixa porque não tinha telefonia móvel. Agora tem telefonia móvel e o Congresso Nacional nada fez. Então a própria Anatel está pedindo isso porque ela está de braços amarrados que ela não consegue exigir das empresas concessionárias, entre aspas, que efetivem esse serviço, eles não tem força. Por isso que é importante esse projeto. Então eu peço um voto de todos os colegas para que a gente tenha essa força, esse apoio ao nosso interior. Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereador Bandeira.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, dizer, vereador Daneluz, que votarei favorável também. Quando se fala em telefonia muito tempo a gente vem lutando com essa parte da nossa telefonia fixa, móvel, vereador Fiuza, do nosso interior da nossa cidade de Caxias do Sul. Parabenizar V. Exa. também por ter ido a Brasília e entrar em contato, fazer a visita, ir atrás sobre essa questão. Acho que cada força que a gente consegue, vereador Daneluz, para o nosso interior é grandioso. Então temos que nos unir, sim, nós colegas vereadores porque há muito tempo a gente vem cobrando, e muitas vezes a gente conseguiu evoluir, mas muito devagar.²⁷ Então votarei favorável. E parabenizar...

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Um pequeno aparte, vereador?

²⁷ Leandro Ribas (registro e conferência)



VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Estar junto tentando amenizar nosso sistema, porque está realmente precário. São uma vergonha nossas operadoras, é um absurdo, podemos assim dizer, que não temos a tecnologia que a gente tanto precisa. Nós ficamos de mãos atadas, ficamos desassistidos, seja a nossa Brigada, seja o nosso socorro, o nosso Samu, não tem telefone no nosso interior, seja uma causa de emergência. E eu faço parte da comissão que defende também aqui na Câmara de Vereadores, mas muitas vezes a gente não sabe mais o que fazer. Agora nós estamos, inclusive, agendando, já está agendada uma reunião, senhor presidente, lá em Santa Lúcia do Piaí, da Comissão, vereador Edi Carlos, da Comissão Participativa e Comunitária da qual eu faço parte, além da Comissão da Agricultura, que nós temos dia 28 uma audiência pública de noite, no salão da igreja, sobre a telefonia móvel, telefonia fixa. Porque, realmente, volto a dizer que é uma vergonha em nosso interior. Então nós teremos uma audiência pública, vereador Edi Carlos, você que é presidente pela comissão que você preside, da qual eu faço parte da Comissão Participativa e Comunitária, para debater sobre esse assunto. Vamos convidar todos que possam participar, aqueles que necessitam, aqueles que têm que participar, as operadoras, que tem que falar à população o que será feito, o que nós precisamos para o nosso interior. É isso e dar pressão. Muitas vezes, nós não conseguimos fazer, mas pressão nós temos que dar nessas situações e não essa audiência. Se precisar fazer mais debates, mais reuniões, muitas vezes todas as nossas reuniões que a gente faz a gente não consegue evoluir tanto, mas nós precisamos dar pressão, sim, porque realmente é um caos o problema da nossa telefonia no interior. Seu aparte, vereador.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Obrigado, vereador Bandeira. Colega Ricardo, com certeza, quando convidou, eu assinei junto e eu digo: esse tipo de viagem que é importante. Eu falava, desde 2017, existe dinheiro no Ministério, mas tem que ter e ir lá ver, conhecer o que precisa ser feito. Agora, veja, vereador Périco, eu concordo em parte, quando a Anatel diz que não tem legislação que obrigue, por que não faz uma legislação que obrigue, então? O que eu vejo do governo? Sem desmerecer as outras categorias, quem segurou o país em pé nos últimos anos foi o setor da agricultura, e os governantes não devolvem para o setor da agricultura as mesmas atribuições. Então se cobra rastreabilidade, se cobra nota eletrônica e não se dá infraestrutura. Então se a legislação não obriga, porque não obriga quando, na hora da concessão, por exemplo, da Vivo, enfim, entre outras, que se invista “x” valor no interior também. Por que não cobra isso? Mas não tem interesse, porque talvez o interior tenha menos voto. Então todos são iguais, na hora de buscar voto está tudo certo, o interior interessa. Na hora de devolver para o interior se devolve muito pouco. De novo, eu reforço, quem segurou o país em pé nos últimos anos foi o setor da agricultura. E os governos só na hora da campanha se lembram disso.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Obrigado, vereador Velocino Uez. Eu acho que é isso e volto a dizer, quanto mais força, a gente se une para tentar resolver esse problema melhor. Então parabenizar mais uma vez os colegas vereadores que se empenham também, pesquisando, indo atrás. Acho que é isso, começando pela nossa Câmara de Vereadores, entrando em contato, pesquisando, ver o que os nossos deputados federais, nossos governadores, nossos presidentes, enfim, quem seja para resolver essa situação que nós temos no nosso interior. Temos que cada dia estar aprofundados, direcionados nas redes sociais, ver o que está sendo colocado em outras cidades para puxar para a nossa cidade também. (Esgotado o tempo regimental.) E colocar em prática todas as nossas demandas que nós temos na nossa cidade. Obrigado. Era isso, senhor presidente.



PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Encerrada a discussão. Em votação. Solicito aos vereadores que registrem seus votos. (Pausa)²⁸ Vereadora Paula vota favorável.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Voto favorável.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereador Velocino vota favorável.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Encerrado o registro dos votos. Encerrada a votação. A Moção nº 21/2019 foi aprovada por unanimidade. Passo a condução dos trabalhos à vereadora Paula Ioris.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): *Em discussão única e votação o Requerimento nº 159/2019, de autoria do vereador Velocino João Uez, que solicita informações ao Poder Executivo Municipal, sobre a Regularização Fundiária Municipal.* Com a palavra o autor para leitura do requerimento.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT):

REQUERIMENTO nº REQ 159/2019

PEDIDO DE INFORMAÇÕES AO PREFEITO (Art. 176, III)

Solicita informações ao Poder Executivo Municipal, sobre a Regularização Fundiária Municipal.

Senhor Presidente, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,

O Vereador que o presente subscreve, observadas as normas regimentais, requer ao Prefeito informações acerca da Regularização Fundiária Municipal no âmbito do Município de Caxias do Sul.

- 1) Quais regularizações em andamento?
- 2) Quais novas regularizações foram implementadas pela atual gestão?
- 3) Destes elencados, existem unidades habitacionais que já pagaram IPTU? Informar em tabela próprias quais?
- 4) Quais obras foram executadas nestes locais nos anos de 2017, 2018 e 2019 até a presente data? Acostar em planilha dados individuais por loteamento.

Caxias do Sul, 18 de Outubro de 2019; 144º anos de Colonização e 129º anos de Emancipação Política.

VELOCINO JOÃO UEZ (Autor) Vereador - PDT

(Legix)

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Em discussão o Requerimento nº 159/2019.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Peço a palavra.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Com a palavra, vereador Uez.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Senhora presidente em exercício, colegas vereadores e vereadoras, em 2017, quando me foi oportunizado de estar à frente da Comissão Temporária de Regularização Fundiária, naquele momento em que vinha sido presidida pelo ex-vereador Jaison Barbosa, eu vi um campo muito grande de poder contribuir com muitas pessoas, e eu digo talvez muitas mais necessitadas de nossa cidade. Eu me lembro muito bem, colega vereador Renato, em um sábado a tarde, ainda em 2017, estivemos no São Victor Cohab, lá quem desce para Galópolis, estava lá se discutindo a regularização do Loteamento Victória, e eu me animei muito. Naquele momento, estava lá o poder público, bastante gente naquela quadra, não me recordo o nome, e parecia que em pouco tempo, em poucos meses, enfim, estava sendo colocada lá a documentação necessária que logo, logo ia ter regularização naquele loteamento. Cito aquele como exemplo como vou citar outros ali. E, de lá para cá, não se ouve, não se sabe o que andou, o que, enfim, daquilo que combinado lá, que foi o que o poder

²⁸ Simone Moreira (registro e conferência)



executivo falou, o que acrescentou, o que adiantou estar regularizado, não estar regularizado. Posso citar aqui várias vezes. Logo em seguida foi no Loteamento Caramelo, foi no Veneto, várias vezes, estradas péssimas ali dentro do bairro que se ouvia... Enfim, loteamento irregular, não pode, não dá... Alto de Galópolis, vereador Frizzo, ficou mais de um ano lá sem obter patrolamento, praticamente, desastrosas as ruas, vans escolares circulando, precisava circular, e a resposta... Aí, diante disso, depois acredito que foi buscada uma autorização, eu acredito que no Ministério Público. Talvez, acredito que é válida. Deve-se sim fazer essas melhorias. Um povo que pertence a nossa cidade, muitos lugares, muitas pessoas. Eu lembro quando atuei os quatros anos lá em Galópolis, no Altos de Galópolis, pessoas: “Não, nós queremos contribuir, queremos pagar os nossos impostos”. E a gente sabe, naquele situação lá, por exemplo, do Alto, é o estado que tem esse compromisso, mas o que o município está fazendo para chegar ali na frente que possa, enfim, agora com o plano diretor, colega Frizzo, que foi acordado com o município que lá fosse um núcleo urbano, que ali na frente²⁹ a gente possa avançar com aquele povo, logo, logo, ali de novo, eu cito o Vêneto e o Monte Carmelo até quando essa autorização tem validade. Então desse requerimento buscar as respostas do Poder Executivo do que avançou nesse quesito. Eu estou citando esses anos, porque agora que eu estou no meu mandato. Não vou questionar lá atrás que nem na política eu não estava lá atrás, trabalhei cinco anos e pronto. Porém, a cada governo a gente tem que avançar. A gente sabe de outros governos que fizeram algumas regularizações, mas temos vários em nossa cidade. Tivemos essa semana audiência pública ali em busca, enfim, do Habite Legal que agora no final do ano termina essa lei, mas o poder público não mostra o que ele vem fazendo em cima desse quesito, mostra só, no pouco que eu participei, não participei até o final, se colocando como parceiro, eu entendi assim. Vamos juntos, queremos resolver mais. O poder público tem que ser o pichador, o incentivador, colocando esses quesitos assim, assim, a gente consegue regularizar, se não é só mais um que empurra com a barriga. Bom, caso tenha feito regularizações beleza, assino embaixo, aplaudimos, que aí o próximo loteamento também talvez vai ser contemplado, sabemos que temos vários em nossa cidade. Então não podemos estar toda hora aqui discutindo direito de poder ter, minimamente, uma obra, uma rua, bem patrolada para as vans escolares, muitos lugares. O Alto de Galópolis está esperando pelo ônibus, para entrar lá no meio, então queremos nesse requerimento que o poder público se manifeste. É uma oportunidade de colocar para a população. A gente vai esclarecer aqui depois diante das respostas o que vem sendo feito nesses três anos em cima desse quesito. Então peço a colaboração dos nobres pares para que pelo menos quando a gente se depara, vereador Renato, que também visita muito nessas pessoas que assim espera pela regularização do seu loteamento ter a sua posse, que possa estar chegando a vez deles. Então era isso. Peço a colaboração dos nobres pares para que a gente tenha essas respostas que a população merece. Era isso.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Em discussão. (Não houve manifestação.) Encerrada a discussão. Em votação o Requerimento nº 159/2019. Solicito aos vereadores que registrem o seu voto. (Pausa) Encerrada a votação. O vereador Edson vota favorável. Vereador Paulo Périco não está. Arlindo Bandeira... Encerrada a votação. O requerimento foi aprovado por unanimidade, com ausência dos vereadores Edi Carlos, Arlindo Bandeira, que estão a caminho de Porto Alegre pela Comissão de Legislação Participativa Comunitária. Eles terão reunião na Secretaria de Obras junto com o secretário Stédile tendo como pauta o terreno do Banrisul do loteamento Santa Bárbara. Em representação o

²⁹ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



vereador Cassina e ausente o vereador Périco. *Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei nº 37/2019, contido no processo nº 49/2019, de autoria do vereador Velocino João Uez, que institui a Semana Municipal de Prevenção, Conscientização e Combate à Hipertensão Arterial no Município de Caxias do Sul.* Relator, vereador Felipe Gremelmaier.

VEREADOR FELIPE GREMELMAIER (MDB): Senhora presidente, senhores vereadores. O processo está em segunda discussão, por isso peço a dispensa da leitura.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Está dispensado. Em discussão.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Peço a palavra.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Com a palavra o vereador Velocino Uez.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Senhora presidente, agora em exercício, vereadora colega Paula, colegas vereadores, eu vou ser bem rápido. Em Caxias do Sul em 2013 conforme³⁰ levantamento do Programa Hiperdia, 43.357 pessoas eram hipertensas, o que corresponde a 15% da população do Município de Caxias do Sul. A gente muito bem conhece, até por causa própria quantas pessoas muitas vezes, vereadora Tatiane, quando acontece um fato, talvez até um infarto, digo eu, quando fui ver, houve uma falha. Não procurou anteriormente o médico, talvez por falta de poder financeiro, muitas vezes por falta de conhecimento. Então eu acredito que toda e qualquer ação promovida pelo poder público de conscientização da população cada vez mais contribui, talvez até ali na frente. Hoje, pela manhã, eu estava vindo, todas as manhãs, quando venho, cruzo ali pela Sinimbu, do lado do CES, a fila que estava ali hoje, de manhã, dobrou dois quarteirões. Aí eu começo a me perguntar: Quantas pessoas que necessitam de tratamento? Além das outras que não precisam frequentar aquelas filas, quantas pessoas que muitas vezes, quando se deparam com situações, eu sou um que tomo dois comprimidos todas as manhãs devido à pressão, mas muitas vezes, vereador Thomé, quando tu vais ver a causa do infarto, entre outras, já é tarde demais. Então esse projeto, enfim, contempla, *fica instituído no âmbito do Município de Caxias do Sul a Semana de Prevenção, Conscientização e Combate à Hipertensão Arterial a ser promovida anualmente na semana do dia 26 de abril, data em que se comemora o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão.* Pressão alta, enfim, como nós, os gringos costumam dizer. Então eu acredito que, como já é conhecida, naquela semana se promova o poder público uma ação cada vez mais contribuindo com essas pessoas que muitas vezes, quando se deparam é tarde demais. E olhando até por outro ângulo, eu acredito que muitas vezes o poder público, lá na frente, tem o seu lado positivo, porque essas pessoas muitas vezes chegam a um infarto por falta de conhecimento da pressão alta, por falta de conhecimento. Lá na frente, muitas vezes ficam, catapléticos, dependentes por causa de uma situação que poderia lá atrás ter buscado conhecimento, um médico e talvez não pudesse chegar até isso. Então eu peço a colaboração dos nobres pares para que se incentive isso, que se institua isso no Município e que, na semana do dia 26 de abril, o poder público também dê a sua contribuição com uma ação em benefício da prevenção, enfim, desse quesito que é muito importante para nossa cidade, principalmente porque temos bastante problemas de pessoas obesas, digo eu. O gringo, eu sou gringo também, o gringo costuma arrumar um problema pela boca, se alimentando talvez demais e não buscando o auxílio de um médico e talvez fique tarde demais. Era isso. Peço auxílio e aprovação dos nobres pares.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Encerrada a discussão. Em votação. Solicito os vereadores que registram seus votos. (Pausa) Encerrado o registro dos votos. Vereador Edson vota favorável. Encerrada a

³⁰ Vera Rassier (registro e conferência)



votação. O projeto foi aprovado por unanimidade. Com ausência dos vereadores Flavio Cassina, Arlindo Bandeira, Edi Carlos, Kiko Girardi, Paulo Périco e Rodrigo Beltrão. Sendo que o vereador Flavio Cassina está em representação e os vereadores Arlindo Bandeira, Kiko Girardi e Edi Carlos estão em reunião em Porto Alegre. Encerrada a Ordem do Dia. Passemos ao espaço do

PEQUENO EXPEDIENTE

Com a palavra o vereador Felipe Gremelmaier. Agradece e abre mão. Vereador Renato Nunes.³¹

VEREADOR RENATO NUNES (PR): Senhora presidente, senhoras e senhores vereadores. Eu faço uso desta palavra bem rapidamente até mesmo para divulgar e convidar todos os pastores, bispos, lideranças evangélicas da nossa cidade de Caxias do Sul. Dia 31, quinta-feira que vem... Aliás, nesta próxima quinta, nós vamos ter aqui uma reunião com essas lideranças evangélicas. Porque vai ser dia 31 de outubro, presidente, uma lei de autoria deste vereador que institui o Dia Municipal do Evangélico, esse povo que tanto tem contribuído com a nossa cidade de Caxias do Sul. Hoje são centenas de igrejas evangélicas que, além de pregar a palavra de Deus, além de fazer todo aquele trabalho espiritual, têm um trabalho muito bonito de cunho social, que tem chegado muitas vezes onde o Poder Público não chega, auxiliando a população com alimento, com agasalho. Enfim, vários tipos de ajuda. Então, dia 31 é o Dia Municipal do Evangélico, uma lei de autoria deste vereador. E nós estaremos falando sobre isso na quinta-feira que vem. Por que dessa data? 31 de outubro é alusivo a 31 de outubro de 1.500, que marcou a data de Martinho Lutero, que ali nasceram as igrejas protestantes. Então nós estaremos falando sobre isso. Vai ter uma reunião aqui nesta Casa com essas lideranças evangélicas. Na oportunidade também estaremos fazendo um convite da Marcha para Jesus, que vai acontecer dia 23 de novembro, neste próximo mês. Nós vamos ter então a Marcha para Jesus 2019. A Marcha para Jesus sempre foi um sucesso, com a participação de várias igrejas, várias denominações, as lideranças evangélicas se unindo, participando. Desde 2009, quando eu aqui cheguei, a gente teve essa tarefa e essa missão de unir esse povo, que é um povo numeroso. São diversas igrejas, como eu falei. Não é, por exemplo, como a igreja católica. A igreja católica é uma só, é uma instituição apenas que está em todos os lugares. Ou assim outras religiões também. As igrejas evangélicas, existem várias igrejas, centenas, milhãres. E às vezes uma é diferente da outra, a maneira de pregar, a maneira de congregar, enfim. Mas isso não nos separa, porque temos pontos em comum que nos unem, que é Cristo. Então vai ser muito legal. Quinta-feira que vem vamos ter essa reunião, onde nós estaremos ali falando mais ali a respeito da Marcha para Jesus. Também estaremos fazendo de certa forma uma homenagem ao povo evangélico de Caxias do Sul, como eu disse antes, que faz um excelente trabalho. Faz trabalho dentro dos presídios, de evangelização; nos hospitais. Vivem nos hospitais orando, ajudando as pessoas, os familiares das pessoas que estão lá hospitalizadas; tirando os jovens das... Tiram os jovens das drogas, da prostituição. Então muitas razões para a gente comemorar, muitas razões. Até já quero agradecer aqui de antemão, conversei aqui com o nobre colega vereador Daneluz. Ele está inscrito agora para quinta-feira, e a gente fez uma troca. Né, vereador? O senhor está cedendo o seu nobre espaço aí para a gente poder fazer essa fala junto com o pessoal que aqui estará. Então lhe agradeço. Eu tenho certeza que o povo evangélico também vai lhe agradecer muito, porque é uma data muito importante. Então era isso, senhora presidente. Mais para convidar³² os evangélicos, as lideranças evangélicas, os pastores. Enfim, quem quiser, quem puder estar conosco aqui,

³¹ Simone Moreira (registro e conferência)

³² Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



no dia 31, vai ser realmente uma data muito especial, porque nesse dia estaremos reforçando o convite aqui, inclusive estendendo para os nobres colegas, a Marcha para Jesus, e comemorando essa data, dia 31 de outubro, Dia Municipal do Evangélico. Muito obrigado.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Ok, vereador Renato. Próximo vereador, Adiló Didomenico.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Senhora presidente, senhoras e senhores vereadores, pessoal que nos acompanha através da TV Câmara. Eu recebi agora, através de um amigo aqui, a lei, porque se invoca essa lei seguidamente para não fazer a limpeza, a poda aqui dos plátanos, especialmente a erva de passarinho, que está liquidando com o nosso parque. Olhem daqui do prédio da Câmara e vocês vão ver que a erva-de-passarinho está dominando as árvores aqui do parque. E ela é uma praga. E os plátanos hoje, a gente tem sido procurado por pessoas que fazem caminhadas aí, observam, eles estão doentes, eles estão apodrecendo os galhos, inclusive oferecendo risco para quem caminha. E aí eu tenho a lei aqui. Porque o pessoal diz “não, mas tem uma lei do Alaor Oliveira, que não pode podar os plátanos”. Não é bem assim. A lei está aqui, a Lei 6.755, de 24 de outubro de 2007, assinada pelo então prefeito Sartori.

CONSTITUI COMO TÚNEL VERDE DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL A ALÉIA DE PLÁTANOS DAS RUAS DR. MONTAURY E DOM JOSÉ BARÉA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

[...]

Art. 1º A aléia de Plátanos que ladeiam a oeste e sul o Parque Getúlio Vargas, acompanhando o passeio das ruas Dr. Montaury e Dom José Baréa, passa a se constituir no Túnel Verde de Caxias do Sul.

Art. 2º O manejo deverá considerar a manutenção da característica arbórea do local, através da espécie já existente.

Art. 3º O Poder Executivo Municipal regulamentará esta Lei no que couber.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Caxias do Sul, em 24 de outubro de 2007; 132 anos da Colonização e 117 anos da Emancipação Política.

Então nada impede de fazer essa limpeza e essa poda de forma correta e ambientalmente adequada. O pior que se pode fazer para a preservação dessa espécie é não cuidar deles, é deixar do jeito que está. Quem morou na colônia sabe que o plátano é uma árvore que aceita muito bem a poda. Inclusive, os imigrantes plantavam eles ao redor dos parreirais para amarrar os rabichos de sustentação do parreiral com uma poda drástica, que nós não recomendamos. Mas ali é com o objetivo de fazer com que o tronco se torne forte, engrosse. Mas estão ali plátanos há anos e anos recebendo a poda. Cada ano eles estão brotando cada vez mais bonitos.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Um aparte, vereador.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Já lhe concedo. Nós estaremos encaminhando um documento à Secretaria do Meio Ambiente, que tome providências urgentes, se nós queremos preservar os plátanos verdadeiramente. Seu aparte, vereador Rafael.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Vereador Adiló, eu também fiquei sabendo dessa situação. E é a seguinte justificativa: quem quer faz, quem não quer arruma desculpas e culpados. Eles estão justamente mais uma vez dizendo que a Câmara é culpada por poda árvore. E o Alaor, que está lá em Gramado, nem mais em Caxias mora, estão culpando ainda o ex-vereador Alaor. Então a Prefeitura que assuma a sua responsabilidade, porque principalmente passam muitos pedestres e os carros estacionados. Esses galhos



vão começar a cair e pode ocasionar acidentes. Vai custar muito mais caro para a saúde pública, que nós já não temos, aqui em Caxias do Sul, se acontecer algum acidente. Então, que bom que o senhor fez a leitura, tornou claro essa desculpa que a Prefeitura está fazendo.

VEREADOR RICARDO DANELUZ (PDT): Peço um aparte, vereador.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Simplesmente faz a poda. Obrigado.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Obrigado, vereador Rafael. De imediato, vereador Ricardo.

VEREADOR RICARDO DANELUZ (PDT): Vereador Adiló, esse é um exemplo que de fato acontece em todos os setores da comunidade. Eu cito um exemplo aqui bem clássico, que tem revoltado as pessoas do interior. Existem leis aqui que tu pode cascalhar, que tu pode fazer o melhoramento do acesso à produção e tudo mais, como sempre foi feito e como é tradicional.³³ Aí hoje tu tem que ligar no Alô Caxias, vai... Então o subprefeito não serve mais para nada. Aí tu tem que... Um técnico da Secretaria da Agricultura vai lá: “Não, aqui é uma área particular e não pode ser feito”. É óbvio que é uma área particular, ou tu vai plantar e criar um animal em uma área pública... Então esse tipo de coisa de quem não quer fazer, de quem não quer ver as coisas acontecerem em Caxias do Sul e está acabando, espantando pessoas de Caxias dos mais variados setores. Obrigado.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Obrigado, vereador Daneluz. Vossa excelência tem toda a razão. A lei foi feita justamente para dar respaldo ao poder executivo de poder fazer as melhorias dentro da propriedade. A lei se chama fixação do homem no campo, no interior. Era isso, senhora presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Próximo vereador Renato Oliveira, que agradece e abre mão. Vereador Rafael Bueno.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Presidente, gostaria de fazer uma fala sobre o que foi noticiado na imprensa e que nosso secretário de Saúde tratou como boato. Que o InSaúde, instituto que foi credenciado na licitação para o Postão, que ele não tem nenhuma irregularidade, que é todo transparente, enfim. Depois, a própria Rádio Caxias veio a público e desmentiu a mentira que o secretário criou. Mas esta administração é de praxe ter mentirosos, ter pessoas com a idoneidade questionada, que é o caso inclusive do secretário de Saúde onde faz afirmações mentirosas para a comunidade de Caxias do Sul. Aí a Rádio Caxias fez uma notícia e, a partir dela, eu fiz uma ampla pesquisa. Na tarde, na última sexta-feira, eu fiz uma denúncia no Ministério Público Federal para o procurador Fabiano de Moraes, ao qual eu já tenho número de protocolo. Recebi ainda na manhã de ontem o número de protocolo ao qual foi aberto a investigação a cerca da denúncia que eu fiz desse contrato milionário de R\$ 2 milhões com o InSaúde, que é a empresa que atingiu a pontuação para cuidar do novo Postão, da UPA Central, que nem credenciada ainda está no Ministério da Saúde. É claro então que o processo licitatório não observou as questões básicas de idoneidade da empresa porque homologar, então, o InSaúde... E o que a gente observa é que essa empresa que foi contratada para administração o serviço público de elevada importância para as nossas pessoas, principalmente as carentes do nosso município que recorrem ao serviço de atendimento de urgência e emergência, em agosto de 2018, através de um processo judicial na 2ª Vara do Município de Mococa, em São Paulo, esteve suspenso o contrato de gestão firmado naquele município através de

³³ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



inquérito civil proposto pelo Ministério Público Estadual, onde o promotor Gabriel Marson Junqueira declarou que:

"O InSaúde é uma organização social de fachada, criada para desviar dinheiro público e que faz parte de uma organização criminosa descoberta por uma operação policial em Campinas (SP), no final de 2017. Por trás dessa organização social há uma organização criminosa e há necessidade de lucro ilícito. Esse lucro era viabilizado principalmente através de contratos de consultoria firmados entre a entidade contratada e seus reais proprietários e mediante superfaturamento de alguns produtos e serviços prestados".

(Fonte: <https://g1.globo.com>)

E aí a sentença no dia 17 de janeiro de 2019, pelo juiz Djalma Moreira Júnior transcreveu o seguinte trecho na sua declaração:

"Montaram um esquema criminoso visando enriquecer-se ilicitamente às custas da saúde e do Poder Público.

Por fim, resta deixar consignado que muitas organizações criminosas se utilizam de "organizações sociais", sem fins lucrativos, para conseguir firmar contratos com a Administração Pública e, mediante fraudes e superfaturamento, auferirem "lucros" e se enriquecerem ilicitamente, em prejuízo principal das pessoas que necessitam dos serviços de atendimento médico. Essa "cultura" é o verdadeiro "câncer" da sociedade máxime em se tratando de saúde pública, já que o dinheiro desviado pelas organizações criminosas favorece apenas os seus integrantes, total prejuízo à população, que padece pela falta de médicos e pelo mau atendimento, muitas vezes morrendo à míngua em razão da escassez de recursos públicos que, diga-se, faltam mais pela existência dos desvios, que chegam a bilhões de reais, do que propriamente pela evidente situação delicada da economia."

(Texto fornecido pelo orador)³⁴

Isso daqui quem falou não fui eu, foi o juiz que julgou como uma organização criminosa, uma organização de fachada, o InSaúde. Aí também, isso no Município de Mococa em São Paulo. E tem uma investigação do Ministério Público Federal, em cinco de fevereiro de 2019, que está investigando o InSaúde no Estado da Paraíba. Peço a vocês moradores de Caxias do Sul que utilizam o serviço público de Caxias do Sul, nós vamos deixar uma organização criminosa como está sendo dita aqui nesse processo, uma organização social de fachada, cuidar do serviço público e da saúde de Caxias do Sul, do nosso Postão? Algo que está sendo investigado. Cadê a transparência? Eu fiz essa denúncia porque é meu papel enquanto vereador fiscalizar e fazer denúncia. Nós não podemos ser coniventes e omissos com uma organização criminosa cuidar da saúde pública de Caxias do Sul. (Esgotado o tempo regimental.) Então já está sendo investigado pelo Ministério Público Federal, ao qual fiz a denúncia na sexta-feira, e que seja intimado o secretário Municipal de Saúde, o secretário Municipal de Recursos Humanos e o diretor da Cenlic para prestar esclarecimentos. Para encerrar, presidente, que seja requerido a Cenlic, a Central de Licitações, a cópia de todo processo administrativo licitatório da UPA para que se apure, se for observado os critérios legais, especialmente, pertinentes a idoneidade da licitante a ser contratada e que promova a suspensão da contratação imediata do InSaúde no Município de Caxias do Sul durante a investigação e que seja apurado inquérito civil para que nós não tenhamos uma organização criminosa atuando no Município de Caxias do Sul. Que essas sanguessugas não venham se apropriar do dinheiro da nossa saúde que já está escasso e mal administrado por um secretário de Saúde mentiroso. Era isso, senhora presidente. Amanhã nós vamos falar mais sobre a Festa da Uva, sobre a audácia da nova diretora da Comissão Social que foi lá puxar as orelhas dos empresários... Não sei se era ela ou se era a irmã dela que foi lá, que era ex-rainha

³⁴ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



da Festa da Uva, mas se foi ela ou a irmã dela que foi lá fazer aquela fala infeliz na reunião-almoço de ontem. Obrigado.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Ok, vereador Rafael. Encerrado o Pequeno Expediente. Agradecendo a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos da presente sessão.

(As manifestações constantes nestes Anais não foram revisadas pelos respectivos autores.)